

Publicações Centenárias Portuguesas



2017 | 2018 Ano Português da Imprensa

Agradecimentos:

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa

Gabriela Canavilhas, Ministra da Cultura do XVIII Governo Constitucional

Elísio Summavielle, Secretário de Estado da Cultura do XVIII Governo Constitucional

Jorge Lacão, Ministro dos Assuntos Parlamentares do XVIII Governo Constitucional

Feliciano Barreiras Duarte, Secretário de Estado do XIX Governo Constitucional

Francisco José Viegas, Secretário de Estado do XIX Governo Constitucional

Francisco Barreto Xavier, Secretário de Estado do XIX Governo Constitucional

Pedro Lomba, Secretário de Estado do XIX Governo Constitucional

João Soares, Ministro da Cultura do XXI Governo Constitucional

Luís Castro Mendes, Ministro da Cultura do XXI Governo Constitucional

IN MEMORIAM **Francisco Themudo de Castro**

Primeiro Coordenador do projeto dos jornais centenários

portugueses Património Cultural Imaterial, da Associação

Portuguesa de Imprensa

Publicações Centenárias Portuguesas 2017



25abril2017

S. Exa. O Presidente da
República recebe as 31 Publicações
Centenárias Portuguesas

12/13julho2017

Os Eurodeputados Portugueses
apresentam em Bruxelas, no Parlamento
Europeu, as Publicações Centenárias
Portuguesas

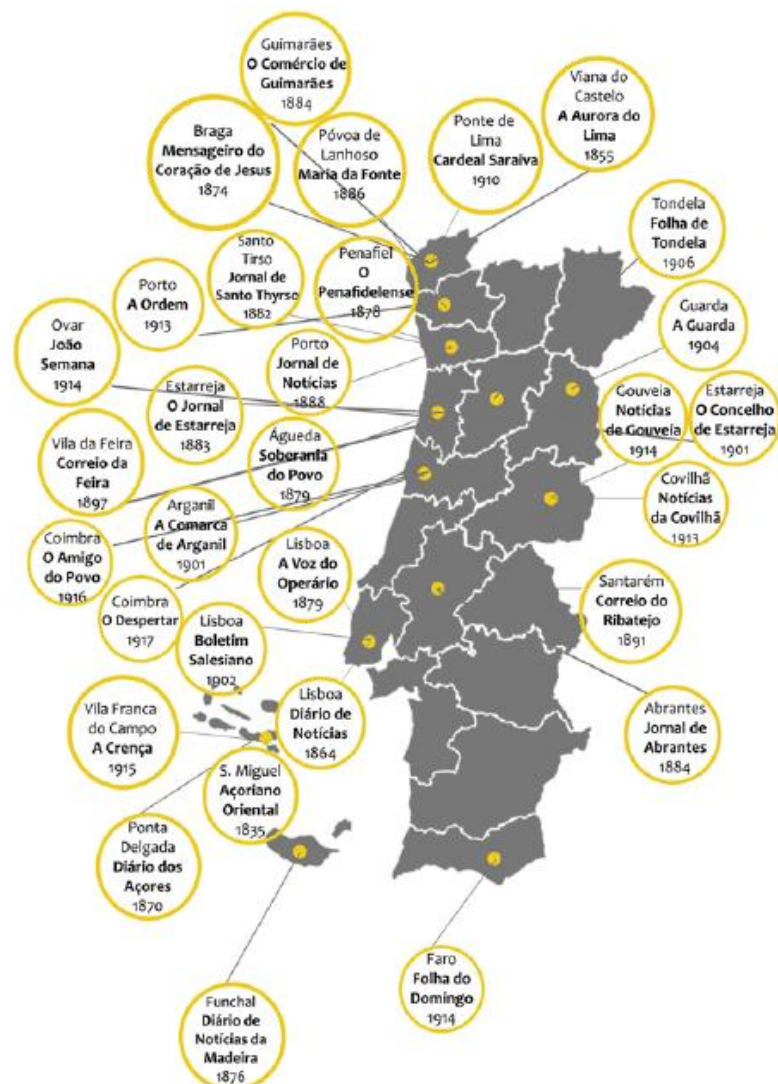
5/28outubro2017

Exposição na Assembleia da República
Congresso da AIIC
Congresso da APImprensa/Dia Nacional da Imprensa

Publicações Centenárias Portuguesas

Índice

A APImprensa e a AIC	1
No início era o Verbo	3
A nobre tarefa de informar	5
Açoriano Oriental	7
A Aurora do Lima	9
Diário de Notícias	11
Diário dos Açores	13
Mensageiro do Coração de Jesus	15
Diário de Notícias - Madeira	17
O Penafidense	19
Soberania do Povo	21
A Voz do Operário	23
Jornal de Santo Thyrsó	25
O Jornal de Estarreja	27
Jornal de Abrantes	29
O Comércio de Guimarães	31
Maria da Fonte	33
Jornal de Notícias	35
Correio do Ribatejo	37
Correio da Feira	39
A Comarca de Arganil	41
O Concelho de Estarreja	43
Boletim Salesiano	45
A Guarda	47
Folha de Tondela	49
Cardeal Saraiva	51
Notícias da Covilhã	53
A Ordem	55
João Semana	57
Notícias de Gouveia	59
Folha do Domingo	61
A Crença	63
O Amigo do Povo	65
O Despertar	67



25 anos a servir a Imprensa Regional

Ao longo dos 25 anos de existência, a Associação da Imprensa de Inspiração Cristã (AIC) manteve sempre as portas abertas para apoiar os seus associados. Mercê da dedicação voluntária das sucessivas direções e órgãos sociais, respondeu às suas solicitações, representou-os nos mais variados fóruns e defendeu com ousadia os seus direitos e interesses. Fundada em 1993, a AIC promoveu o espírito de associativismo, realizando nove congressos em diversos pontos do país, e tem já marcado o décimo, que se realizará de 26 a 28 de Outubro de 2017, em Almada. De cada congresso tem sido elaborada uma revista com as atas e assuntos de interesse da região onde foram realizados. Uma assembleia geral reúne os associados anualmente para aprovação dos relatórios de contas e actividades, juntamente com a preocupação de reflexão e estudo de assuntos de actualidade e de interesse para a imprensa regional.

Os objectivos inspiradores da fundação da AIC e que têm norteado a sua acção ao longo de 25 anos, mantêm-se intactos e atuais. Ao representar os seus associados, a AIC tem a missão de defender os seus direitos e promover a cooperação e o diálogo. Hoje, mais do que ontem, compete-lhe dignificar os seus meios de comunicação e lutar contra as ameaças que atacam contra a vida das suas publicações. A Associação está empenhada em caminhar com os seus associados ao ritmo das mudanças e dos sinais atuais, que se manifestam no contexto económico-social, político-cultural e religioso do mundo contemporâneo.

O processo de criação da AIC começou em Mira, em 1975. Em 1992 uma equipa foi mandada para iniciar a constituição da Associação, que veio a ser registrada a 13 de julho de 1993. Os primeiros corpos diretivos foram eleitos, em Fátima a 26 de fevereiro de 1994. A primeira preocupação da nova direção centrou-se no apoio à imprensa através do então chamado «porte pago» e na formação e demais assuntos relacionados com a imprensa escrita. Seguiu-se o processo de compra da sede da AIC, o que aconteceu na Av. do Colégio Militar, 28-9º Dto. tendo sido inaugurada a 24 de Janeiro de 1996, dia de S. Francisco de Sales, patrono dos jornalistas.

A atual direção leva aos seus 200 associados o apoio e informações relacionados com a imprensa escrita e digital. Mas é sua grande preocupação responder às dificuldades e ataques movidos contra a imprensa de inspiração cristã. Leva por diante esta missão com o apoio dos seus associados e em parceria com outras associações do sector, nomeadamente com a API.

Throughout its 25 years of existence, the Christian Inspiration Press Association (AIC) has always kept its doors open to support its members. Thanks to the voluntary dedication of the successive directions and social bodies, it has responded to the requests of the members, representing them in various forums and defending their rights and interests with boldness. Founded in 1993, the AIC promoted the associative spirit, holding nine congresses in various parts of the country, and has already marked the tenth, to be held from 26 to 28 October 2017 in Almada. From each congress a magazine has been prepared with the minutes and subjects of interest of the region where they were held. A general assembly brings together members annually for the approval of account and activity reports, together with the concern for reflection and study of pressing issues of interest to the regional press.

The inspiring goals of the foundation of AIC, which have guided its action for 25 years, remain intact and up-to-date. By representing its members, AIC has the task of defending its rights and promoting cooperation and dialogue. Today, more than before, it is up to AIC to dignify its means of communication and to fight the threats that attack their lives. The Association is committed to walk side-by-side with its associates at the pace of current changes and signs, which are manifested in the economic, social, political-cultural and religious context of the contemporary world. The process of creating AIC began in Mira in 1975. In 1992 a team was mandated to start the association's constitution, which was registered on July 13, 1993. The first governing bodies were elected in Fátima on 26 February 1994. The first concern of the new direction was centered in the support to the press through the state postal subsidies, in the training and other matters related to the written press. This was followed by the purchase of AIC headquarters, which are in Lisbon (Av. do Colégio Militar, 28-9º Dto.), inaugurated on January 24, 1996, the day of St. Francis of Sales, patron of journalists.

The current direction gives its 200 members the support and information related to the print and digital press. But it is its great concern to respond to the difficulties and attacks against the press of Christian inspiration. It carries out this mission with the support of its associates and in partnership with other associations of the sector, namely with the API.

Associação Portuguesa de Imprensa

A Associação Portuguesa de Imprensa foi fundada em 1960 como Grémio Nacional de Imprensa Regional, tendo sido transformada, em 1975, em Associação de Imprensa Não-Diária. Em Setembro de 2004, adotou a atual designação de Associação Portuguesa de Imprensa.

A APIMPrensa é a maior e mais representativa associação empresarial de Imprensa em Portugal. Com mais de 200 empresas associadas, representa cerca de 450 títulos de âmbito nacional, regional, especializado, técnico-profissional e digital.

A Associação Portuguesa de Imprensa possui um elevado conhecimento das lacunas das empresas jornalísticas de âmbito regional e local – as quais, na maioria, estão filiadas nesta associação, – e em várias circunstâncias a API tem sido solicitada pelos associados para ajudar a procurar recursos e apoios que possam inverter a tendência crescente de degradação das edições dos jornais publicados, sobretudo as mais antigas.

Na qualidade de associação do setor dos media – é a maior e a mais representativa em Portugal –, possui um papel determinante por três razões fundamentais:

- Representa alguns dos principais editores de jornais e revistas;
- Possui uma posição privilegiada em termos de relacionamento institucional com outros organismos;
- Tem participado e acompanhado discussões e iniciativas nacionais e internacionais relacionadas com a área de atividade dos seus Associados.

Como missão a Associação Portuguesa de Imprensa defende e promove um setor editorial independente, modelos de negócio inovadores e sustentáveis e apoia os pequenos editores no processo de modernização.

Acreditamos que uma imprensa livre e sustentável é um dos pilares fundamentais numa sociedade democrática.

A nossa paixão é o futuro da Imprensa.

Acreditamos que a sustentabilidade do negócio é garantia de independência e integridade editorial. É esta a marca que queremos deixar para as próximas gerações.

Ao longo dos nossos mais de 50 anos de existência temos vindo a desenvolver serviços e soluções para que os nossos

Associados encontrem sempre uma resposta aos desafios e problemas que atingem o nosso setor.

Queremos antecipar tendências e proporcionar aos nossos Associados a possibilidade de troca de experiências com outros profissionais do setor, tanto a nível nacional como internacional.

Estamos abertos à inovação e promovemos a diversidade e integridade.

Trabalhamos por uma Imprensa forte, sustentável e dinâmica.

The Portuguese Press Association was founded in 1960 as the National Society of the Regional Press and was transformed in 1975 into a Non-Daily Press Association. In September 2004, it was adopted the current designation of the Portuguese Press Association.

APIMPrensa is the largest and most representative press business association in Portugal. With more than 200 associated companies, we represent approximately 450 national, regional, specialized, technical-professional and digital publications.

The Portuguese Press Association has a high knowledge of the gaps of journalistic companies of regional and local scope – most of which are affiliated to this association, – and in various circumstances API has been requested by our members to help seek out resources and support that could reverse the growing trend of degradation of published newspaper editions, especially the oldest ones.

As the association of the media sector, we have a decisive role for three fundamental reasons:

- We represent some of the top editors of newspapers and magazines;
- We have a privileged position in terms of institutional relationship with other organizations and public authorities;
- We participate and accompany national and international discussions and initiatives related to the area of activity of its associates.

The Portuguese Press Association defends and promotes an independent publishing sector, innovative and sustainable business models and supports small publishers in the modernization process.

We believe that a free and sustainable press is one of the fundamental pillars of a democratic society. Our passion is the future of the Press.

We believe that business sustainability is a guarantee of editorial independence and integrity. This is the hallmark we want to leave for the next generations.

Throughout our more than 50 years of existence we have been developing services and solutions so that our Associates always find a response to the challenges and problems that affect our industry. We want to anticipate trends and provide our Associates with the possibility of exchanging experiences with other professionals in the industry, both at a national and international level. We are open to innovation and promote diversity and integrity. We work for a strong, sustainable and dynamic Press.

In the beginning was the Verb

And the Verb was a Word. In this case, many words that tell our history for more than 100 years.

If the term journalism is relatively modern, its history is very old and intertwined with that of the press, when Gutenberg perfected the technique of reproduction of texts through the use of movable type. The invention of the press is considered one of the first technological revolutions that took place in the modern world.

The first journal in paper, *Mixed News*, was published as a manuscript pamphlet from AD 713 in Kaiyuan, Beijing, China. In 1041, also in China, was invented the movable type.

In 1440, Gutenberg developed a technology of the movable press, using the movable types: the characters are engraved in blocks of wood or lead, that were arranged in board to form words and phrases.

This art spread with impressive speed through the Rhine valley and across Europe. In 1480 was registered the existence of printing shops in 108 cities; In 1500, the number was already 226.

During the sixteenth century, the most productive centers were university cities and commercial cities. Venice continued to be the Press capital. Typographic Europe began to move from Italy to the countries of Northern Europe, where it served as an element of diffusion of Humanism and the Reformation.

The first Portuguese newspaper was founded in 1641: it was *A Gazeta da Restauração*, of Lisbon.

We have a history of 31 Portuguese publications with 100 or more years of uninterrupted publication, starting with the *Açoriano Oriental*, founded in 1835 and reaching 2017.

The Movement for the recognition of Portuguese Centennial Newspapers as Intangible Cultural Heritage of Portugal and, afterwards by Unesco, was launched in 2011 on the occasion of the 120th anniversary of *Correio do Ribatejo* (Santarém), a company who, in the years that followed, and with the support of the Portuguese Press Publishers Association (APImprensa), led a number of meetings throughout the country to raise awareness of other centennial publications, which are currently 31, which is an almost unique achievement in the world.

We met Ministers and Secretaries of State like Gabriela Canavilhas and Elísio Summavielle, Jorge Lação, Feliciano Barreiras Duarte, Francisco José Viegas, Francisco Barreto Xavier, Pedro Lomba, João Soares and Luís Castro Mendes.

The Portuguese Press Association assumed the conceptual and administrative leadership and presented the first project that was based on the need to scan the entire centennial collection, thus creating a digital database of centennial newspapers that would be available to all Portuguese, but especially for historians and researchers.

This view was flatly ruled out by the services responsible for the participation of Portugal in the Heritage Intangible Movement for including a material concept (the result of the scan), even if obtained by a dematerialized process, so our initial idea sustained in the issue collection and other collections owned by the centenarian newspapers did not succeed ...

We then decided to change the angle of our project and consider that the Intangible Heritage was the relation of the titles to the localities or populations reached by them and how this translated into a way of perpetuating a local cultural interest - why *A Aurora* of Lima is named like it is, and what meaning does it have for the populations to which it is addressed, or *Cardeal Saraiva*, or even *O Correio do Ribatejo*, which was also called *Santarenense* or *Correio da Extremadura*.

We are now in a different stage, that is based on the existence of a Portuguese way of making and disseminating news and journalistic information, with centennial newspapers being the practical and time-tested verification of such a model.

This is precisely the basis of this publication, which joins the current 31 centenarians, organized chronologically and where their owners, directors or administrators share with us the history of the title for which they are responsible and will also serve as a basis for the candidacy for Intangible Cultural Heritage. This is why they participate in an initiative for Centennial Publications - to be recognized as Intangible Cultural Heritage.

As Marshall McLuhan writes in his book "*The Gutenberg Galaxy*," "When technology extends one of our senses, a new translation of culture occurs as swiftly as the new technology is interiorized."

No início era o Verbo

Eo Verbo era a Palavra. Neste caso, muitas palavras que contam a nossa história há mais de 100 anos.

Se o termo Jornalismo é relativamente moderno, a sua história é muito antiga e confunde-se com a da imprensa, quando Gutenberg aperfeiçoou a técnica de reprodução de textos por meio do uso dos tipos móveis. A invenção da imprensa é considerada uma das primeiras revoluções tecnológicas que tiveram lugar no mundo moderno.

O primeiro jornal em papel, *Notícias Diversas*, foi publicado como um panfleto manuscrito a partir de 713 d.C., em Kaiyuan, Pequim, China. Em 1041, também na China, foi inventado o tipo móvel.

Em 1440, Gutenberg desenvolveu a tecnologia da prensa móvel, utilizando os tipos móveis: caracteres avulsos gravados em blocos de madeira ou chumbo, que eram arrumados numa tábua para formar palavras e frases.

Esta arte propagou-se com uma rapidez impressionante pelo vale do Rio Reno e por toda a Europa. Em 1480 registava-se a existência de oficinas de impressão em 108 cidades; em 1500, o seu número era de 226.

Durante o século XVI os centros mais produtivos eram as cidades universitárias e as cidades comerciais. Veneza continuou a ser a capital da imprensa. A Europa tipográfica começava a deslocar-se de Itália para os países do Norte da Europa, onde funcionava como elemento difusor do Humanismo e da Reforma oriunda das cidades italianas.

O primeiro jornal português foi fundado em 1641: era *A Gazeta da Restauração*, de Lisboa.

Contamos a história das 31 publicações portuguesas com 100 ou mais anos de publicação ininterrupta, que começa com o *Açoriano Oriental*, fundado em 1835 e que chegou a 2017.

O Movimento de reconhecimento dos Jornais Centenários Portugueses como Património Cultural Imaterial e, depois da Unesco, foi lançado em 2011 por ocasião do 120º aniversário do *Correio do Ribatejo* (Santarém) que, logo nos anos que se seguiram, e com o apoio da Associação Portuguesa de Imprensa, liderou a realização de várias reuniões por todo o país com o objetivo de sensibilizar outras publicações centenárias, que são atualmente 31, o que constitui um feito quase único no Mundo.

Passámos por Ministros e Secretários de Estado como Gabriela Canavilhas e Elísio Summavielle, Jorge Lação, Feliciano Barreiras Duarte, Francisco José Viegas, Francisco Barreto Xavier, Pedro Lomba, João Soares e Luís Castro Mendes.

A Associação Portuguesa de Imprensa assumiu a liderança conceptual e administrativa tendo apresentado o primeiro projeto que se baseava na necessidade de digitalização de todo o acervo centenário, criando-se assim uma base de dados dos jornais centenários que ficaria disponível para todos os portugueses e, em especial, para historiadores e investigadores.

Esta visão foi liminarmente excluída pelos serviços responsáveis pela participação de Portugal no Movimento do Património Imaterial por ser um conceito material (o resultado da digitalização), ainda que obtido por um processo desmaterializado, assim a nossa ideia inicial sustentada nas coleções e outros acervos dos jornais centenários não tinha bom caminho para andar...

Decidimos então mudar de ângulo e considerar que o Património Imaterial era o da relação dos títulos com as localidades ou populações que serviam e como isso traduzia uma forma de perpetuar um interesse cultural local - por que é que o *Aurora* do Lima assim se chama e que significado tem para as populações a que se dirige, ou o *Cardeal Saraiva*, ou o *Correio do Ribatejo* que também se chamou *Santarenense* ou *Correio da Extremadura*.

Estamos agora noutra fase e esta baseia-se na existência de uma maneira portuguesa de fazer e difundir notícias e informação jornalística, sendo os jornais centenários a verificação prática e o tempo de tal modelo.

É precisamente nisto que se baseia esta publicação, que junta os atuais 31 centenários, organizados cronologicamente e onde os seus proprietários, diretores ou administradores partilham connosco a história do título pelo qual são responsáveis o que servirá também de base à candidatura a Património Cultural Imaterial. Por isso participam numa iniciativa para que as Publicações Centenárias sejam reconhecidas como Património Cultural Imaterial.

Como escreve Marshall McLuhan no seu livro "*A Galáxia de Gutenberg*", "quando a tecnologia amplia 'um' dos nossos sentidos, produz-se uma nova tradução da cultura assim que a nova tecnologia é interiorizada".

Associação Portuguesa de Imprensa, 25 de abril de 2017

The noble task of informing

The first Portuguese newspaper was published in 1641, in Lisbon. Was called "Gazeta in which report the new all that happened in this Court and that they came from various parts". Also known as "Gazeta da Restauração" (Gazette of the restoration), since its purpose was to contribute to consolidate the reconquest of national independence (1640) and support the King D. João IV (John IV), who had just been crowned.

This pioneer newspaper had other titles: "Gazeta de Lisboa" (the Lisbon Gazette) e "Notícias do Estado do Mundo" (News of the State of the world), and went through several vicissitudes - since the prohibition to publish, by order of the Marquis of Pombal (ban that began in 1762 and lasted 16 years), to have as Director Pierre Lagarde, during the French Invasions, who, in the header of the newspaper, replaced the arms of Portuguese Crown for the Imperial Eagle of France. As it turns out, the difficulties for the portuguese periodic Press exist since itself exists.

Censorship is one that has lasted through the centuries, having been felt with particular intensity in the remote Pombaline period; and then, in our days, during the Estado Novo (the dictatorship of Salazar and Marcelo Caetano, began in 1926 and was overthrown by the revolution of April 25, 1974).

But the Censorship was not the only obstacle. There was political persecution, imprisonment of Directors of newspapers and journalists. There were world wars, civil wars and revolutions. Natural disasters and accidental claims. Devastating epidemics. Economic and social crises.

Over almost four centuries, thousands of newspapers were appearing and closing in Portugal, with periods of publication more or less ephemeral, more or less long.

Some titles would be taken over again and again in new series, often spaced decades and having different owners as entities. But there are also periodicals (newspapers and magazines) that withstood all difficulties and manage to maintain uninterrupted publication for at least a century.

It is these examples of perseverance and resistance that now are entitled to recognition.

There are 31 titles, which are published from North to South of the country and also in the autonomous regions (Azores and Madeira Islands).

In fact, the oldest of them all is island: the Eastern Azorean, which has been published in Ponta Delgada for 182 years (since 1835). And the most "young" is "O Despertar" (The Awakening), which is published in Coimbra since exactly a century (1917).

In almost two centuries of history they witness and testify to some extraordinary facts. Citing a few examples:

1851 - Abolition of the death penalty. 1856 - Inauguration of the first section of Portuguese railway, between Lisbon and Carregado. 1869 - Abolition of slavery in all Portuguese territories. 1890 - Ultimatum of England that forces Portugal to abandon the territory that linked Angola to Mozambique. 1891 - Revolt of January 31st, the first attempt to establish a republican regime. 1904 - Inauguration of the "Salão Ideal", the first cinema in Lisbon. 1908 - King D. Carlos and Prince Luis Filipe are assassinated in Lisbon. 1910 - Implementation of the Republic. 1914 - The outbreak of World War I, in which Portugal participates and which would last for 4 years. 1922 - Gago Coutinho and Sacadura Cabral complete the first aerial crossing of the South Atlantic. 1926 - Coup d'état leading to the fall of the First Republic and the establishment of the Dictatorship. 1932 - Salazar ascends to the head of the Government. 1939 - Beginning of World War II, in which Portugal assumes a neutral position. 1957 - First transmission of the portuguese television. 1959 - Inaugurated the Metro of Lisbon. 1961 - Beginning of the Colonial War in Angola. 1974 - Revolution of the 25 of April. 1986 - Portugal and Spain become part of the European Union.

Alongside these national and international events, many other relevant facts occurred throughout the Portuguese territory and were being recorded and released by these newspapers and magazines, so come fulfilling the noble and irreplaceable function of information, but also to form citizens and contribute to the debate of ideas and the development of regions in which they are edited.

A nobre tarefa de informar

O primeiro jornal português foi publicado em 1641, em Lisboa. Intitulava-se "Gazeta em que se relatam as novas todas que houve nesta Corte e que vieram de várias partes". Ficou conhecido como "Gazeta da Restauração", já que o seu propósito seria o de contribuir para consolidar a reconquista da independência nacional (em 1640) e apoiar o Rei D. João IV, que acabara de ser coroado.

Este jornal pioneiro viria a ter outros títulos (Gazeta de Lisboa e Notícias do Estado do Mundo), e a passar por diversas vicissitudes - desde a proibição de se publicar, por ordem do Marquês de Pombal (proibição que se iniciou em 1762 e durou 16 anos), até ter como Director Pierre Lagarde, durante as Invasões Francesas, que no cabeçalho substituiu as armas da Coroa Portuguesa pela Águia Imperial de França.

Como se vê, as dificuldades para a Imprensa periódica portuguesa existem desde que ela própria existe.

A Censura é uma das que perdurou através dos séculos, tendo-se feito sentir com particular intensidade na remota época pombalina; e depois, já nos nossos dias, durante o Estado Novo (a Ditadura de Salazar e Marcelo Caetano, iniciada em 1926 e que só foi derrubada com a Revolução de 25 de Abril de 1974).

Mas a Censura não foi o único obstáculo. Houve perseguições políticas, prisão de directores de jornais e de jornalistas. Houve guerras mundiais e guerras civis. Golpes de Estado e Revoluções. Catástrofes naturais e sinistros acidentais.

Epidemias devastadoras. Crises económicas e sociais.

Ao longo de quase quatro séculos, milhares de jornais foram surgindo e desaparecendo em Portugal, com períodos de publicação mais ou menos efémeros, mais ou menos longos.

Alguns títulos viriam a ser retomados uma e outra vez, em novas séries, muitas vezes espaçadas por décadas e tendo como proprietários entidades diversas.

Mas também há as publicações periódicas (jornais e revistas) que resistiram a todas as provações, ultrapassaram múltiplas dificuldades e conseguem manter a publicação ininterrupta há pelo menos um século.

São esses exemplos de perseverança e resiliência que agora fazem jus a este reconhecimento.

São 31 títulos, que se editam de Norte a Sul do País e também nas Regiões Autónomas.

Aliás, o mais antigo de todos eles é insular: o Açoriano Oriental, que se publica em Ponta Delgada há 182 anos (desde 1835).

E o mais "jovem" é O Despertar, que se edita em Coimbra há exactamente um século (desde 1917).

Nos quase dois séculos de História que estes 31 resistentes, no seu conjunto, testemunham, avultam alguns factos extraordinários. Citando alguns exemplos: 1851 - Abolição da pena de morte. 1856 - Inauguração do primeiro troço de caminho de ferro português, entre Lisboa e Carregado. 1869 - Abolição da escravatura em todos os territórios portugueses. 1890 - Ultimato da Inglaterra que obriga Portugal a abandonar o território que ligava Angola a Moçambique.

1891 - Revolta do 31 de Janeiro, primeira tentativa de instaurar um regime republicano. 1904 - Inauguração do Salão Ideal, o primeiro cinema de Lisboa. 1908 - O Rei D. Carlos e o Príncipe Luís Filipe são assassinados em Lisboa.

1910 - Implantação da República. 1914 - Eclosão da I Guerra Mundial, em que Portugal participa e que se prolongaria por 4 anos. 1922 - Gago Coutinho e Sacadura Cabral completam a primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

1926 - Golpe de Estado que leva à queda da I República e à instauração da Ditadura. 1932 - Salazar ascende à chefia do Governo. 1939 - Início da II Guerra Mundial, em que Portugal assume uma posição de neutralidade.

1957 - Início das emissões da RTP. 1959 - Inaugurado o Metro de Lisboa. 1961 - Início da Guerra Colonial em Angola.

1974 - Revolução do 25 de Abril. 1986 - Portugal e Espanha passam a integrar a União Europeia.

A par com estes acontecimentos nacionais e internacionais, muitos outros factos relevantes ocorreram por todo o território português e foram sendo registados e divulgados por estes jornais e revistas, que assim vêm cumprindo a nobre e insubstituível função de informar, mas também de formar cidadãos e de contribuir para o debate de ideias e para o desenvolvimento das regiões em que se editam.

1835 - 182 anos

Publicação Centenária Portuguesa - diária



18 DE ABRIL DE 1835



13 DE FEVEREIRO DE 2017

Two reasons may better justify the birth of Açoriano Oriental newspaper in 1835. First, the fact that only four months before the freedom of the press law was promulgated in Portugal, and second, the growing confrontation between the supporters of the Constitutional Charter and the supporters of its review. In addition, there was an evident lack of means of political combat that launched the debate and that served as the vehicle of the main demands of the Micaelenses.

It was at the initiative of the brothers Manuel António and José Maria de Vasconcelos that this wish was fulfilled. Obtaining the indispensable financial support from around two dozen illustrious citizens, the first number of the Açoriano Oriental appeared on April 18, 1835, with José Maria de Vasconcelos as editor and brother Manuel António as journalist. It is due to this last one, considered the first Azorean journalist, the authorship of the editorial of that initial number, which ended up becoming the editorial statute of the newspaper, still being perfectly updated today. The quality that is now recognized for the Açoriano Oriental began to be cemented in early 1979, when published daily with Gustavo Moura as director quickly securing the greatest regional circulation, the newspaper begins to gain editorial and financial stability that makes it the largest newspaper in the Azores, a status it has maintained to this day. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

RA Açores, São Miguel

Ponta Delgada

Dois motivos poderão melhor justificar o aparecimento do jornal Açoriano Oriental em 1835. Primeiro, o facto de apenas quatro meses antes ter sido promulgada a lei de liberdade de imprensa em Portugal; e segundo, o crescente confronto entre os defensores da Carta Constitucional e os adeptos da sua revisão. Acresce ainda a evidente carência que então se sentia de um meio de combate político que lançasse o debate e que fosse veículo das principais reivindicações dos micaelenses. Foi pela iniciativa dos irmãos Manuel António e José Maria de Vasconcelos que esse desejo se concretizaria. Obtendo o apoio financeiro indispensável junto de cerca de duas dezenas de ilustres cidadãos, surge então, a 18 de abril de 1835, o primeiro número do Açoriano Oriental, tendo José Maria de Vasconcelos como editor e o irmão Manuel António como redator. Deve-se a este último, considerado como o primeiro jornalista açoriano, a autoria do editorial daquele número inicial, o qual acabou por se transformar no estatuto editorial do jornal, mantendo-se ainda hoje perfeitamente atualizado. A qualidade que hoje se reconhece ao Açoriano Oriental começou a ser cimentada no início de 1979, quando passa a ter publicação diária e tendo Gustavo Moura como diretor. Garantindo rapidamente a maior tiragem regional, o jornal começa a ganhar a estabilidade editorial e financeira que o levam a ser o maior jornal dos Açores, estatuto que mantém até aos dias de hoje.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1855 - 162 anos

Publicação Centenária Portuguesa - bissemanal



15 DE DEZEMBRO DE 1855



2 DE MARÇO DE 2017

With 162 years, "AURORA do LIMA" is part of the City of Viana do Castelo and Alto Minho region in general. It was born on December 15, 1855 and managed to survive the political upheavals of the end of the Constitutional Monarchy and the first years of the First Republic; Continued on controlled by censorship in the 42 years of the National Dictatorship; and resists emerging leftism in the early years of the "April 74 revolution." At present, it tries to survive the technological "revolution" imposed by the internet vs the press.

1° - During the period of the Monarchy are noted as founders prominent Baptista de Oliveira, its first director, José Barbosa e Silva, deputy in the Noble Courts by the Progressive Historical Party against the Regenerator party, with Camilo Castelo Branco as the first editor. AURORA was, then, a three-week period partisan newspaper with four pages. 2° - With the Republic, AURORA "falls in disgrace" in the eyes of the republicans. In this period and in the National Dictatorship, three figures stand out, with status of editor and / or director:- Bernardo Silva (1878-1948), progressive monarchist, is its 8th director since 1907. He entered, as a 12 year old child, as a typographer and acquired the newspaper in 1922, giving it a new editorial direction, a biweekly newspaper independent of the republican factions, and later National Dictatorship (DN). Aurélio Barbosa (from 1932 to 2005) also entered at the age of 17, with a similar path as Bernardo Silva, his future father-in-law. By political interdiction, Aurélio Barbosa is removed from the position of editor. As an administrator, in the 1980s, he began composing "linotypes" and, later, digital composition in computers. Felipe Fernandes (from 1950 to 1992) practically succeeds Bernardo Silva, assuring the continuity of the newspaper, in the eyes of the Dictatorship and continues after April 74. 3° - With the 25 of April, F. Fernandes agrees to continue in the direction until his unexpected death, in 1992. Aristides Arroiteia assumes the direction, by 10 years, until passing away. Succeeded by Aurélio Barbosa, by imposition of its children. He died in April 2005 as director of the old AURORA, to which he totally dedicated 72 years of a 89 year life. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Viana do Castelo

Concelho de Viana do Castelo

Com 162 anos, "A AURORA do LIMA" faz parte da Cidade de Viana do Castelo e do Alto Minho em geral. Nasce a 15Dez1855 e consegue sobreviver às convulsões políticas do fim da Monarquia Constitucional e dos primeiros anos da I República; prossegue, controlada pela Censura nos 42 anos da Ditadura Nacional; e resiste ao esquerdismo emergente nos primeiros anos da "revolução de Abril de 74". Presentemente, tenta sobreviver à "revolução" tecnológica imposta pela internet vs imprensa.

1° No período da Monarquia, salientam-se como fundadores o major Baptista de Oliveira, seu 1° director; e José Barbosa e Silva, deputado às Cortes pelo Partido Progressista Histórico contra o Regenerador, tendo Camilo Castelo Branco, como primeiro redactor. A AURORA era, então, um trisemanário de cariz partidário, com quatro páginas. 2° Com a República, a AURORA "cai em desgraça" aos olhos dos republicanos.

Neste período e no da Ditadura Nacional, destacam-se três figuras, com estatuto de editor e/ou director: Bernardo Silva (de 1878 a 1948), monárquico progressista é seu 8º director desde 1907. Entra com 12 anos como tipógrafo e adquire o jornal em 1922, imprimindo-lhe novo rumo editorial, de bissemanário independente das facções republicanas e, posteriormente, da Ditadura Nacional (DN).

Aurélio Barbosa (de 1932 a 2005) entra também com 17 anos, com percurso semelhante a Bernardo Silva, seu futuro sogro. Por interdição política, Aurélio Barbosa é destituído do cargo de editor. Como administrador inicia, nos anos 80, a composição "linotypes" e, mais tarde, composição digital em computadores. Felipe Fernandes (de 1950 a 1992) sucede praticamente a Bernardo Silva, assegurando a continuidade do jornal, aos olhos da DN e continua depois de Abril 74. 3° Com o 25 de Abril, F. Fernandes aceita continuar na direcção até sua inesperada morte, em 1992. Aristides Arroiteia assume a direcção, por 10 anos, até falecer. Sucede-lhe Aurélio Barbosa, por imposição de seus filhos. Morre em Abril de 2005, terminando, assim, como director da velha AURORA, a que se entregou, totalmente, durante 72 anos dos 89 de vida.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1864 - 153 anos

Publicação Centenária Portuguesa - diária



29 DE DEZEMBRO DE 1864



16 DE ABRIL DE 2017

Only two national newspapers have endured two centuries, both of which belong to the Global Media group: Diário de Notícias and Jornal de Notícias. The DN made known the events that marked the history of the country and the world to the Portuguese people, since the second half of the nineteenth century. Survived the monarchy, reported the advent of the First Republic and the convulsions that marked it, and the military coup that put an end to it. Survived, with dignity, the 48 years of the Estado Novo and its censorship. It was reborn with the freedom of the 25th of April. In its pages have passed reports of the agitations and revolutions of all this time, the controversies about the issues that dominated the attention of public opinion, the opinions of our most illustrious politicians, writers, artists and journalists. There were two world wars and several smaller ones, with terrible consequences. Through it, tragedies, dramas, joys, moments of sadness and euphoria passed. It is honored to have published Victor Hugo's letter praising Portugal for the abolition of the death penalty; Or the "Mystery of Sintra Road", by Ramalho Ortigão and Eça de Queiroz. Played a leading role in the construction of the monument to the Marquis of Pombal. Communicated aesthetically through great plastic artists - such as Stuart de Carvalhais and André Carrilho -. It had directors of enormous intellectual prestige. Survived several technological revolutions, the last of which was the most radical with the internet, and adapted to all of them, coming out as a winner. Its past and its present guarantee eternity! We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Lisboa

Concelho de Lisboa

Só dois jornais de âmbito nacional resistiram a duas passagens de século, ambos pertencem ao grupo Global Media: o Diário de Notícias e o Jornal de Notícias. O DN deu a conhecer aos portugueses os acontecimentos que marcaram a história do país e do Mundo desde a segunda metade do século XIX. Sobreviveu ao regime monárquico, noticiou o advento da I República, as convulsões que a marcaram e o golpe militar que lhe pôs termo. Sobreviveu, com dignidade, aos 48 anos do Estado Novo e da sua censura. Renasceu com a liberdade do 25 de Abril. Nas suas páginas, passaram os relatos das agitações e revoluções de todo esse tempo, as polémicas travadas sobre os assuntos que dominaram a atenção da opinião pública, as opiniões dos nossos mais ilustres políticos, escritores, artistas, jornalistas. Viveram-se duas guerras mundiais e várias outras menores, com consequências terríveis. Por ele passaram tragédias, dramas, alegrias, momentos de tristeza e de euforia. Honra-se de ter publicado a carta de Victor Hugo a elogiar Portugal pela abolição da pena de morte; ou o folhetim "Mistério da Estrada de Sintra", de Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz. Teve protagonismo na construção do monumento ao Marquês de Pombal. Comunicou esteticamente através de grandes artistas plásticos - como Stuart de Carvalhais e André Carrilho. Teve directores de enorme prestígio intelectual. Sobreviveu a várias revoluções tecnológicas, a última das quais a mais radical com a internet e adaptou-se a todas elas, saindo vencedor. O seu passado e o seu presente garantem-lhe a eternidade!

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1870 - 147 anos

Publicação Centenária Portuguesa - diária



5 DE FEVEREIRO DE 1870



8 DE FEVEREIRO DE 2017

It is the oldest daily newspaper of the Azores with uninterrupted publication, being a centennial publication that never stopped the publication and has always been daily since the foundation.

On February 5, 1870, its first number saw the light of day, costing ten reis each issue.

Its founder was Manuel Augusto Tavares de Resende (1849 - 1892), who directed the publication of 1870 until the date of his death.

To get signatures and to attract readers' trust, its founder offered freebies, regulated by the lottery.

In 1892, after the death of Tavares de Resende, his nephew, Manuel Resende Carreiro (? - 1939) succeeded to the control of the newspaper. It was during his leadership that the publication of the children's supplement "Miau" began in 1934, which marked the childhood of many children. Through the "Miau" many began reading Diário dos Açores, a readership that has not stopped.

Today, as in 1870, the spirit of innovation and dynamics of the "Diário dos Açores" remains, respecting, preserving and spreading its past and calling to itself the role of the present that shapes the future.

The message for the future can be summed up in the words that Basílio José Dias addressed to the newspaper during his centennial: "But look carefully at yourself, look back and also at us, notice the works of which you were a hacker, builder and architect. You have parchments. You can not lose them."

We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

RA Açores, São Miguel

Ponta Delgada

É o mais antigo jornal diário dos Açores com publicação ininterrupta, sendo uma publicação centenária que nunca suspendeu a publicação e sempre foi quotidiano desde a fundação.

No dia 5 de Fevereiro de 1870, via a luz do dia o seu primeiro número que custava dez réis cada número avulso.

O seu fundador foi Manuel Augusto Tavares de Resende (1849 - 1892), que dirigiu a publicação de 1870 até à data da sua morte.

Para angariar assinaturas e para atrair a confiança dos leitores, o seu fundador oferecia brindes, regulados pela lotaria.

Em 1892, depois da morte de Tavares de Resende, sucedeu no comando do jornal o seu sobrinho, Manuel Resende Carreiro (? - 1939). Foi durante a sua direcção que se iniciou a publicação do suplemento infantil "Miau", em 1934, que marcou a infância de muitas crianças. Através do "Miau" muitos iniciaram a leitura do Diário dos Açores, uma leitura que não mais parou.

Hoje, tal como em 1870, o espírito de inovação e dinâmica do "Diário dos Açores" mantém-se, respeitando, preservando e divulgando o seu passado e chamando a si a função do presente que molda o futuro.

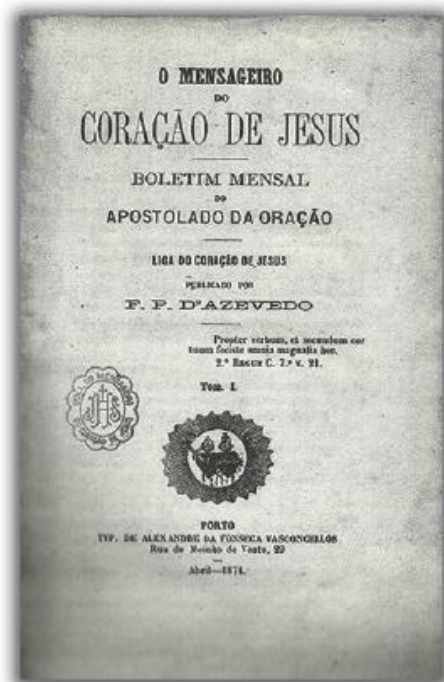
A mensagem para o futuro pode ser resumida nas palavras que Basílio José Dias dirigiu ao jornal aquando do seu centenário: "Mas repara bem em ti, olha para trás e também para nós, repara nas obras de que foste cabouqueiro, construtor e arquitecto.

Tens pergaminhos. Não os podes perder".

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1874 - 143 anos

Publicação Centenária Portuguesa - mensal



ABRIL DE 1874



JANEIRO DE 2017

The first issue of this magazine was published in April 1874, entitled *O Mensageiro do Coração de Jesus - Monthly Bulletin of the Apostleship of Prayer*, with Father José Rodríguez Cosgaya y Noriega as diocesan director of the Apostolate of Prayer in Oporto Diocese.

In the year 1879, Father Cosgaya, unable to carry out the publication, offered it to the Fathers of the Society of Jesus. The Society of Jesus accepted and in April 1881 made it public with a slightly different title: *Novo Mensageiro do Coração de Jesus, Monthly Organ of the Apostleship of Prayer*. The headquarter was then in Lisbon.

In 1910, already with the title *Mensageiro do Coração de Jesus*, its publication was interrupted due to the republican revolution and the expulsion of the Society of Jesus from Portugal.

It resumed publication in 1913, in Belgium. The difficulty of passing it on the frontier would dictate that in January 1915, it would be published under the title *O Apóstolo - Monthly Organ of the Apostleship of Prayer*, first in Braga and then in Póvoa de Varzim.

In December 1928, the National Secretariat of the Apostleship of Prayer, based in Spain, was transferred to Portugal. The following January reappeared the *Mensageiro do Coração de Jesus* - official organ of the Apostleship of Prayer.

Since then, the journal has maintained its publication to this day, as an official organ of the Apostleship of Prayer in Portugal, now known as the World Network of Prayer for the Pope. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Braga

Concelho de Braga

O primeiro número desta revista foi publicado em abril de 1874, com o título *O Mensageiro do Coração de Jesus - Boletim Mensal do Apostolado da Oração*, tendo como diretor o P. José Rodríguez Cosgaya y Noriega, diretor diocesano do Apostolado da Oração na diocese do Porto.

No ano de 1879, o P. Cosgaya, impossibilitado de levar por diante a publicação, ofereceu-a aos Padres da Companhia de Jesus. A Companhia de Jesus aceitou e, em abril de 1881, fê-la vir a público com um título ligeiramente diferente: *Novo Mensageiro do Coração de Jesus, Órgão mensal do Apostolado da Oração*. A sede era então em Lisboa. Em 1910, já com o título *Mensageiro do Coração de Jesus*, foi interrompida a sua publicação devido à revolução republicana e à expulsão de Portugal da Companhia de Jesus. Recomeçou a publicar-se em 1913, na Bélgica. A dificuldade de o fazer passar na fronteira viria a ditar que, em janeiro de 1915, passasse a ser publicado com o título *O Apóstolo - Órgão mensal do Apostolado da Oração*, primeiro em Braga e depois na Póvoa de Varzim.

Em dezembro de 1928, o Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, sediado em Espanha, foi transferido para Portugal. Em janeiro seguinte reapareceu o *Mensageiro do Coração de Jesus - Órgão oficial do Apostolado da Oração*. Desde então, a revista manteve a sua publicação até à atualidade, como órgão oficial do Apostolado da Oração em Portugal, atualmente designado *Rede Mundial de Oração do Papa*.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

[illegible][illegible]

Damos notícias, partilhamos ideias, promovemos debates, apresentamos soluções e dinamizamos o que nos engrandece e reforça a democracia. Se o fazemos é porque os madeirenses valorizam o projecto editorial livre, independente, transparente, plural e próximo, que atende à diversidade de conteúdos e de visões, e acredita que o local é global. O melhor jornal local da Europa, distinção atribuída em 2010 no European Newspaper Award, dá mundo à ilha. Aborda a Região tal como ela é, empenhado em dar contexto à actualidade, verdade aos factos, escrutínio aos poderes, rosto às críticas, lugar aos novos e utilidade às propostas. O leitor revê-se num jornal com papel identitário, que faz parte da história individual e colectiva e é o link de pertença à ilha.

Foi com esse propósito que nasceu em 1876. Tinha como missão pugnar pelos superiores interesses do povo madeirense e, com 140 anos feitos a 11 de Outubro, renova-se com frequência e trabalha numa invejável dinâmica multimédia. Tem tiragem média diária de 11 mil exemplares, quase 6 mil assinantes anuais e uma audiência estimada de 120 mil leitores. E digitalmente cresce todos os anos, ultrapassando pela 1.ª vez em 2016 a barreira dos 15 milhões, ano em que 4,5 milhões de utilizadores passaram pela plataforma digital do DIÁRIO que renderam 48 milhões de visualizações de páginas. O DIÁRIO também proporciona lazer e bem-estar, diversão e acção. Todos os anos realiza dezenas de iniciativas culturais e lúdicas. E com esta vocação para a comunicação mobiliza ainda a empresa para a publicidade exterior, a distribuição de publicações e a impressão de jornais, opções que confirmam um posicionamento privilegiado: quem quer comunicar com os madeirenses sabe bem a quem recorrer.

Somos candidatos a Patrimônio Cultural Imaterial.

11 DE OUTUBRO DE 1876

8 DE JANEIRO DE 2017

We give news, we share ideas, we promote debates, we present solutions and we stimulate what makes us bigger and strengthens democracy. If we do it is because the people from Madeira value the free, independent, transparent, plural and close editorial project, which gives an answer to the diversity of contents and visions, and believes that the local is global.

The best local newspaper in Europe, awarded in 2010 in the European Newspaper Award, gives world to the island. It addresses the Region as it is, committed to giving context to the present, truth to facts, scrutiny of powers, face to criticism, place to new ones and utility to proposals.

The reader sees himself in a newspaper with a common identity, which is part of the individual and collective history and it's the link of belonging to the island. It was for this purpose that it was born in 1876. Its mission was to fight for the best interests of the Madeira people and, at the age of 140 celebrated on October 11, it renews itself frequently and works in enviable multimedia dynamics.

It has an average daily circulation of 11 thousand copies, almost 6 thousand annual subscribers and an estimated audience of 120 thousand readers. And it digitally grows every year, surpassing for the first time in 2016 the 15 million barrier, a year in which 4.5 million users went through the DIÁRIO digital platform that yielded 48 million pageviews.

The DIÁRIO also provides leisure and wellness, fun and action. Every year it carries out dozens of cultural and recreational initiatives. And with this vocation for communication, the company also mobilizes the company for outdoor advertising, the distribution of publications and the printing of newspapers, options that confirm a privileged position: those who want to communicate with the people of Madeira know well whom to turn to. **We are candidates to Intangible Cultural Heritage.**

1878 - 139 anos

Publicação Centenária Portuguesa - quinzenal

Distrito do Porto

Concelho de Penafiel



1 DE JANEIRO DE 1878



23 DE FEVEREIRO DE 2017

On January 1, 1878, this centennial newspaper was published for the first time, which has survived until today, overcoming all the obstacles it encountered. It is therefore one of the oldest Portuguese newspapers.

In its original heading it was titled "Political, Literary and News Sheet" and it was published twice a week (Tuesdays and Fridays).

Almeida, Cotta, Queirós & Company were the founders and owners and had their headquarters on the ground floor of the Episcopal Palace of Penafiel, where the typography was, in which the newspaper was composed and printed, and remained there until a few years ago.

At present its address is ground floor, n.º 173, Av. Egas, 4560 - 546 Penafiel and its director, editor and owner is Dr. Manuel Mário Ferraz da Veiga Ferreira.

"The Penafidense" is an independent newspaper because it does not depend on any political party, autarchy or other entities.

In commemoration of its centenary Penafiel Town Hall honored it by giving its name to one of the central streets of the city and on March 3, 1997, awarded it with the Gold Medal of the Municipality, and its director was also awarded on 3 March 2014.

It has been a Merit subscriber of the Portuguese Rotary Foundation since 9/11/1999.

It had and still has collaborators who graciously honor us with their writings and is a repository of city life, followed from its origin to the present.

Its motto is to defend the interests of the city, country and citizens of Penafiel. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

No dia 1 de Janeiro de 1878, foi publicado pela primeira vez este centenário jornal, que se tem aguentado até aos nossos dias, vencendo todos os obstáculos com que deparou.

É pois um dos mais antigos jornais portugueses.

No seu cabeçalho original intitulava-se "Folha Política, Literária e Noticiosa" e publicava-se duas vezes por semana (terças e sextas).

Foram seus fundadores e proprietários Almeida, Cotta, Queirós & Companhia e tinha a sua sede no rés-do-chão do Paço Episcopal de Penafiel, onde funcionava uma tipografia, na qual era composto e impresso e aí se manteve até há poucos anos.

Presentemente o seu endereço é o rés-do-chão, n.º 173, da Av. Egas, 4560-546 Penafiel e o seu director, editor e proprietário o Dr. Manuel Mário Ferraz da Veiga Ferreira.

"O Penafidense" é um jornal independente pois não depende de nenhum partido político, autarquia ou outras entidades.

Na comemoração do seu centenário a Câmara Municipal de Penafiel honrou-o dando o seu nome a uma das ruas centrais da cidade e em 3 de Março de 1997, concedeu-lhe a Medalha de Ouro do Concelho, tendo o seu director sido agraciado com a mesma condecoração em 3 de Março de 2014.

É subscritor de Mérito da Fundação Rotária Portuguesa desde 9/11/1999.

Teve e tem colaboradores que graciosamente nos honram com os seus escritos e é repositório da vida cidadã, que seguiu desde a sua origem até ao presente. O seu lema é defender os interesses da cidade, concelho e cidadãos de Penafiel.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1879 - 138 anos
Publicação Centenária Portuguesa - semanário



1 DE JANEIRO DE 1879



22 DE FEVEREIRO DE 2017

The *Soberania do Povo* newspaper was founded in the year 1879, by Albano de Melo Ribeiro Pinto, a Bachelor of Laws, and celebrates 138 years telling and helping building the history of Águeda and the region, arriving all weeks to the whole country and to the four corners of the World, thanks to its faithful legion of subscribers. In the hand of his two children, Manuel Homem de Melo (Count of Águeda) and António Homem de Melo (Toy), was the responsibility of continuing of the project, whose direction was to be maintained in his grandchildren Albano Homem de Melo and Manuel José Homem de Melo, recognized and relevant lawyer, now 86 years old.

For the country's oldest weekly, the trail continues to be very well defined and based on a dedicated service to the community and local and regional institutions, based on a serious journalism that honors the memory of those who have had the courage and daring of publishing in the last quarter of the 19th century. In a time that continues to be difficult, *Soberania do Povo* understands that the union of the protagonists of our journalism, that is done from north to south of Portugal and in the archipelagos of the Azores and Madeira, will continue to be the best way to face the obstacles, keeping the Portuguese regional press alive and well.

On the other hand, it is important that we remain very well positioned alongside the Portuguese people who have chosen other places in the world to live and work, putting talent and creativity into the quality of journalism we do every week and that carry a little of us everywhere. **We are candidates to Intangible Cultural Heritage.**

Distrito de Aveiro

Concelho de Águeda

O jornal **Soberania do Povo** foi fundado, no longínquo ano de 1879, por Albano de Melo Ribeiro Pinto, à altura bacharel formado em Direito, e leva 138 anos a contar e a ajudar a construir a história de Águeda e da região, chegando, todas as semanas, ao país inteiro e aos quatro cantos do Mundo, mercê da sua fiel legião de assinantes.

Na mão dos seus dois filhos, Manuel Homem de Melo (Conde de Águeda) e António Homem de Melo (Toy), recaiu a responsabilidade de dar continuidade ao projecto, cuja direcção haveria de manter-se nos seus netos Albano Homem de Melo e Manuel José Homem de Melo, reconhecido e relevante advogado, hoje com 86 anos.

Para o "Semanário mais antigo do País", o trilho continua muito bem definido e está assente num dedicado serviço à comunidade e às instituições locais e regionais, com base num jornalismo sério, que honre a memória daqueles que tiveram a coragem e a ousadia de lançar a publicação no último quartel do século XIX.

Nem tempo que continua a ser de dificuldades, a Soberania do Povo entende que a união dos protagonistas do nosso jornalismo que se faz de norte a sul de Portugal e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, continuará a ser o melhor modo de enfrentar os obstáculos, mantendo de pé e bem viva a imprensa regional portuguesa. Importa, por outro lado, continuarmos muito bem posicionados ao lado dos portugueses que escolheram outras paragens do Mundo para viverem e para trabalharem, colocando talento e criatividade na qualidade do jornalismo que fazemos todas as semanas e que levam um pouco de nós a todo o lado.

Somos candidatos a Patrimônio Cultural Imaterial.

1897 - 120 anos

Publicação Centenária Portuguesa - mensal



11 DE OUTUBRO DE 1879



FEVEREIRO DE 2017

Distrito de Lisboa

Concelho de Lisboa

Terá sido a recusa de publicar uma notícia sobre as condições de vida dos operários tabaqueiros, que esteve na origem da criação do jornal A Voz do Operário. Custódio Gomes, operário tabaqueiro, indignado com a recusa de publicação da referida notícia, segundo a tradição, teria afirmado que “soubesse eu escrever que não estava com demoras. Já há muito que tínhamos um jornal.

Bem ou mal, o que lá se disser é o que é verdade. Amanhã reúne a nossa Associação, e hei-de propor que se publique um periódico, que nos defenda a todos, e mesmo aos companheiros de outras classes”. A proposta foi feita e aceite. Com sede no Beco do Froes (hoje rua Norberto de Araújo), ao Menino de Deus, em Lisboa, nasceu, a 11 de Outubro de 1879, o jornal A Voz do Operário pela mão de um outro operário tabaqueiro, Custódio Braz Pacheco. A exigência financeira que implicava a manutenção do jornal levou a que os operários tabaqueiros procurassem formas de sobrevivência para o projeto. É assim que, a 13 de fevereiro de 1883, nasce a Sociedade Cooperativa A Voz do Operário... Hoje em dia o nosso jornal continua a ser um jornal comprometido com a classe operária e com todos os seus trabalhadores.

Consideramos este um jornal mais formativo, que informativo no sentido estrito. Assim sendo, a nossa publicação é mensal e procuramos pensar os problemas da região de Lisboa (uma vez que também é um jornal regional), do país e do mundo. A par destas preocupações, procuramos dar notícia de tudo o que diz respeito à Instituição A Voz do Operário.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

It would be the refusal of a title at that time to publish a report on the living conditions of the tobacco workers that would have be the origin of the of the newspaper A Voz do Operário. Custódio Gomes, a tobacco worker, outraged at the refusal to publish that news article on the newspaper, and according to tradition, would have stated that “If I knew how to write I would not linger. We had a newspaper since a long time. Good or bad, whatever is said there is the truth. Tomorrow we have a meeting of our Association, and I will propose the creation of a periodical, to defend us all, and even the companions of other working classes.

The proposal was made and accepted. With headquarters in the Beco do Froes (now Norberto de Araújo street), Menino de Deus, Lisboa, the newspaper A Voz do Operário was born on 11 October 1879, by the hand of another tobacco worker, Custódio Braz Pacheco.

The financial demand that implied the maintenance of the newspaper led to the tobacco workers seeking forms of survival for the project. This is how, on February 13, 1883, the Cooperative Society A Voz do Operário was born...

Today our newspaper continues to be committed to the working class and all its workers.

We consider this a more formative newspaper, than informative in the strict sense. Our publication is monthly and we try to reflect about the problems of the region of Lisbon (since it is also a regional newspaper), the country and the world. In addition to these concerns, we seek to give news of everything that concerns the Institution “A Voz do Operário”. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

1882 - 135 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



11 DE MAIO DE 1882



17 DE MARÇO DE 2017

It was in the 19th century, when José Bento Correia set out on the challenge of creating a newspaper that portrayed the life of a growing town, catapulted by the dawn of the textile industry and by the generosity of the Count of S. Bento.

Located geographically and almost mathematically halfway between Oporto and Guimarães, even before Karl Benz invented the automobile, the village was a crossing point (and stop) between the two cities, given the duration of the trip.

On May 11, 1882, the first issue of the Jornal de Santo Thyrsó appeared, revealing its purpose: "to promote the true progress of this land", in three ways: "advocating material improvements; Seeking ways to be useful to the development of instruction, and finally defending the true religion."

Throughout 135 years of uninterrupted publication, many directors, editors and collaborators have filled its pages with news, opinion or culture, from the recently deceased João de Deus or Serafim Moreira, to the great Camilo Castelo Branco.

One hundred and thirty-five years later, the world changed and the press too. In the same way that lead was changed by the off-set and the manual pagination by computer science; Which went from pages full of letters to those profusely illustrated; And that has evolved from black and white to color, the JST has sought to follow the evolution of the world in which it is inserted.

The "villa de Santo Thyrsó" has also changed and is currently the city of Santo Tirso. But now, as then, something still stands, re-emerging every week, Jornal de Santo Thyrsó. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito do Porto

Concelho de Santo Tirso

Estávamos ainda em pleno século XIX, quando José Bento Correia se lançou no desafio de criar um jornal que retratasse a vida de uma vila em crescimento, catapultada pelo dealbar da indústria têxtil e pela generosidade do Conde de S. Bento.

Localizada geográfica e quase matematicamente a meio caminho entre a Invicta cidade do Porto e a fundadora Guimarães, antes mesmo de Karl Benz ter inventado o automóvel, a vila era ponto de passagem (e paragem) entre as duas cidades, dada a duração da viagem.

A 11 de Maio de 1882, surge o primeiro número do Jornal de Santo Thyrsó, relevando, logo aí, o seu propósito: "promover o verdadeiro progresso d'esta terra", através de três caminhos:

"advogando os melhoramentos materiais; procurando ser útil ao desenvolvimento da instrução, e finalmente defendendo sempre a verdadeira religião".

Ao longo de 135 anos de publicação ininterrupta, muitos foram os diretores, redatores

e colaboradores que encheram as suas páginas com notícias, textos de opinião ou de cultura, desde os simples e recentemente falecidos João de Deus ou Serafim Moreira, ao grande Camilo Castelo Branco.

Cento e trinta e cinco anos depois, o mundo mudou e a imprensa também. Da mesma forma que se trocou o chumbo pelo off-set e a paginação manual pela informática; que se passou das páginas cheias de letras para as profusamente ilustradas; e que se evoluiu da impressão a preto e branco para a cor, o JST tem procurado acompanhar a evolução do mundo em que se insere.

A "villa de Santo Thyrsó" também mudou e é, atualmente, a cidade de Santo Tirso.

Mas, agora como então, algo continua de pé, renascendo todas as semanas: o Jornal de Santo Thyrsó.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1883 - 134 anos

Publicação Centenária Portuguesa - quinzenal



12 DE ABRIL DE 1883



31 DE MARÇO DE 2017

A 134-year long history told in a few lines leaves much to be said of what is perhaps the main source of information of the history of the municipality of Estarreja, from 1883 to the present.

The "Jornal de Estarreja" first appeared on 12.04.1883, by the hand of Caetano Ferreira, who published it until 1887. It was the first newspaper of the current municipality of Estarreja and is today one of the oldest in Portugal in activity. José Mortágua, who had already published other newspapers, decided to follow up on the title, which was still in his hands when he died in 1906.

Carlos Alberto Costa, who had been working in the newspaper since he was a child, bought it from Manuel Valente de Almeida e Silva in 1907 and continued it until his death in 1956. He committed himself to produce an independent newspaper, defender of local interests, with great personal losses, which was worth the attribution of the name "Rua do Jornal de Estarreja" to the street where they had the newsroom and typography, between 1926 and the end of the decade of 1970. With the worsening of Carlos Alberto Costa's health in 1950, and his death in 1956, his son, Eduardo Costa became director.

Eduardo Costa, who died in 1977, was succeeded by his son, Eduardo Carlos Costa (1977), and a few issues later, Norberto Costa (1977-1983), who was no longer part of the family. Following as directors, Dário Matos (1984-1989) and Professor Artur Castro Tavares (1990-2004), who gave impetus to the newspaper. In recent years, "Jornal de Estarreja" has been directed by Andreia Tavares (2004-2012) and now by Joana Sousa (2013-nowadays). It is a sign of the times, that for the first time the history of the newspaper is written in the feminine and with academic training in the field of journalism. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Aveiro

Concelho de Estarreja

Uma história de 134 anos contada em poucas linhas deixa muito por dizer, da que é talvez a principal fonte para a história do concelho de Estarreja, desde 1883 até ao presente.

O "Jornal de Estarreja" saiu pela primeira vez em 12.04.1883, pela mão de Caetano Ferreira, que o publicou até 1887. Foi o primeiro jornal do actual concelho de Estarreja e é hoje um dos mais antigos de Portugal em actividade. José Mortágua, que já tinha publicado outros jornais, resolveu dar seguimento ao título, que ainda estava nas suas mãos quando faleceu, em 1906.

Carlos Alberto Costa, que trabalhava n' "O Jornal de Estarreja" desde criança, comprou-o em 1907 a Manuel Valente de Almeida e Silva, dando-lhe continuidade até falecer, em 1956. Empenhou-se em fazer sair um jornal independente e defensor dos interesses locais, com grandes prejuízos pessoais, o que valeu a atribuição do nome "Rua do Jornal de Estarreja" à rua onde funcionavam a sua redacção e tipografia próprias, entre 1926 e finais da década de 1970. Com o agravar do estado de saúde de Carlos Alberto Costa em 1950, e o seu falecimento em 1956, ficou director o seu filho, Dr. Eduardo Costa.

Ao Dr. Eduardo Costa, falecido em 1977, sucedeu na direcção do jornal o seu filho, Dr. Eduardo Carlos Costa (1977), e poucos números depois o Dr. Norberto Costa (1977-1983), que já não pertencia à família. Seguiram-se como directores o Dr. Dário Matos (1984-1989) e o Professor Artur Castro Tavares (1990-2004), que deu impulso ao jornal.

Nos últimos anos "O Jornal de Estarreja" tem sido dirigido pela Dra. Andreia Tavares (2004-2012) e agora pela Dra. Joana Sousa (2013 e ss.). Um sinal dos tempos, pela primeira vez a história do jornal escreve-se no feminino e com formação académica na área do jornalismo.

Somos candidatas a Património Cultural Imaterial.

1884 - 133 anos

Publicação Centenária Portuguesa - mensal



16 DE MARÇO DE 1884

MARÇO DE 2017

Jornal de Abrantes is an editorial project that works for the development of the region of the Middle Tagus and the well-being of its inhabitants, through editions published monthly, of free distribution.

As a journalistic project, Jornal de Abrantes provides information on the reality of the municipalities of Abrantes, Constância, Mação, Sardoal, Vila Nova da Barquinha and Vila de Rei.

With a circulation of 15,000 copies, Jornal de Abrantes bet on diversified information, giving, whenever possible, a voice to the protagonists of the news, but also to ordinary citizens.

Since last February of 2017, Jornal de Abrantes has a new graphic image and new editorial content. Assuming its commitment of public service, centered in the region of Middle Tagus, it is in a renewed spirit that it intends to continue the full exercise of questioning, reporting and promoting the reflection.

We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Santarém

Concelho de Abrantes

O Jornal de Abrantes é um projeto editorial que trabalha em prol do desenvolvimento da região do Médio Tejo e do bem-estar dos seus habitantes, através de edições publicadas mensalmente, de distribuição gratuita.

Enquanto projeto jornalístico, o Jornal de Abrantes faz uma cobertura informativa da realidade dos concelhos de Abrantes, Constância, Mação, Sardoal, Vila Nova da Barquinha e Vila de Rei. Com uma tiragem de 15.000 exemplares, o Jornal de Abrantes aposta numa informação diversificada, dando, sempre que possível, voz aos protagonistas das notícias, mas também aos cidadãos comuns. Desde o passado mês de fevereiro de 2017, o Jornal de Abrantes tem uma nova imagem gráfica e novos conteúdos editoriais.

Assumindo o seu compromisso de serviço público, centrado na região do Médio Tejo, é num espírito renovado que pretende continuar o exercício pleno de questionar, de noticiar e de promover a reflexão.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1884 - 133 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



15 DE MAIO DE 1884



5 DE ABRIL DE 2017

Born on May 15th 1884, O Comércio de Guimarães, appeared in the stands of Guimarães to give voice to the dominant activity of the time. With industry still taking its first steps in the region, commercial activity dominated Guimarães region economy. It was to position itself alongside this meritorious activity and the people of Guimarães that António Joaquim de Azevedo Machado founded this centenary newspaper.

With prosperous phases and others with less prosperity, the truth is that O Comércio de Guimarães crossed two generations of the founder's family, much of that time as bi-weekly.

In the second half of the twentieth century, when technological modernization began to dictate rules, the organization of media companies ceased to be compatible with family run businesses, O Comércio de Guimarães entered into a crisis of survival until its suspension in December of 1985.

In May 1986, on the initiative of Santiago - Sociedade de Cultura e Turismo, Lda., which acquired the company holding the title, the publication was once again published every fortnight.

In 1989, started being published weekly and, from that time until the present, it has continued to develop, integrated into a truly professional project that has become the company GUIMAPRESS, which has developed in many other areas, namely with the acquisition of Desportivo de Guimarães, the department of Radio Santiago and guimaraesdigital.com.

Since 2004, Marktest's studies have placed O Comércio de Guimarães as the most widely read newspaper in Guimarães with a very large margin over the rest. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Braga

Concelho de Guimarães

Nascido a 15 de Maio de 1884, O Comércio de Guimarães, surgiu nas bancas de Guimarães para dar voz à actividade dominante da época. Com a indústria a dar ainda os primeiros passos na região, a actividade comercial dominava a economia vimaranense e foi para posicionar-se ao lado dessa meritória actividade e das gentes de Guimarães que António Joaquim de Azevedo Machado fundou este centenário jornal.

Com fases prósperas e outras de menor prosperidade, a verdade é que O Comércio de Guimarães atravessou duas gerações da família do Fundador, longa parte desse tempo como bi-semanário.

Na segunda metade do século XX, quando a modernização tecnológica passou a ditar regras e até a organização das empresas de comunicação social deixou de compatibilizar-se com explorações do tipo familiar, O Comércio de Guimarães entrou em crise de sobrevivência até à suspensão, em Dezembro de 1985. Em Maio de 1986, por iniciativa da Santiago - Sociedade de Cultura e Turismo, Lda.,

que adquiriu a empresa detentora do título, a publicação voltou a editar-se com periodicidade quinzenal.

Em 1989 passaria a editar-se semanalmente e, desde então até ao presente, não mais deixou de desenvolver-se, integrado num projecto verdadeiramente profissional em que se tornou a sociedade GUIMAPRESS, a qual se desenvolveu em muitas outras vertentes, nomeadamente, com a aquisição do Desportivo de Guimarães, o departamento da Rádio Santiago e guimaraesdigital.com.

Desde 2004 que os estudos da Marktest colocam O Comércio de Guimarães como o jornal mais lido em Guimarães com folgadíssima margem sobre os restantes.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1886 - 131 anos

Publicação Centenária Portuguesa - quinzenal



3 DE JANEIRO DE 1886



17 DE MARÇO DE 2017

Distrito de Braga

Concelho de Póvoa do Lanhoso

"Com um fim elevado, grandioso e patriótico entramos hoje na arena da imprensa periodica". Foi desta forma que o jornal Maria da Fonte se apresentou, no seu primeiro número, a 3 de Janeiro de 1886.

"A memória da Maria da Fonte, d'essa mulher varonil, que, excitando os ânimos, já em convulsão latente, fez surgir uma revolução popular (...), a memória d'essa heroína urge ser enfim perpetuada n'esta folha semanal que vê hoje a luz da publicidade", pode ler-se ainda no primeiro número.

Anos antes recorde-se, em 1846, iniciou-se, na Póvoa de Lanhoso, uma revolução popular que, de forma progressiva, foi-se estendendo a todo o norte de Portugal. A instigadora dos motins foi uma mulher do povo chamada Maria, natural da freguesia de Fontarcada, que ficou conhecida como Maria da Fonte e que haveria de dar o nome à revolta e também serviu de inspiração a este jornal.

Desde esse período até à fundação do Jornal Maria da Fonte há duas personalidades que assumem uma importância vital neste processo: José Joaquim Ferreira de Mello e Andrade e Camilo Castelo Branco. Aliás, quando em 1871 Ferreira de Mello remete a Camilo o 'esboço' de um romance - 'A Herança de Londres', que viria a ser publicado em dois volumes (1873 e 1874) sob o título 'O Demónio do Ouro' -, iniciava-se uma relação que acabaria por revelar-se determinante para a Póvoa de Lanhoso. Será Ferreira de Mello que facultou a Camilo a sua versão dos acontecimentos da revolução da Maria da Fonte, como aliás expressa numa carta que lhe dirige em 1874. É nesta conjuntura que surge o jornal 'A Maria da Fonte'.

Somos candidatas a Património Cultural Imaterial.

"With a high, grand and patriotic goal, we are now entering the arena of the periodical press." This was how the newspaper Maria da Fonte presented itself, in its first issue, on January 3, 1886.

"The memory of Maria da Fonte, this manly woman, who, arousing the spirits, already in a latent convulsion, caused a popular revolution to arise ... the memory of this heroine must be perpetuated in this weekly that sees today the light of the publicity", can also be read in the first issue.

Years before, we must remember, in 1846, a popular revolution began to take place in Póvoa de Lanhoso, which progressively spread throughout the north of Portugal. The instigator of the riots was a woman of the town called Maria, a native of the parish of Fontarcada, who became known as Maria da Fonte and who would name the revolt and also serve as inspiration for this newspaper.

From this period until the founding of the newspaper Maria da Fonte there are two personalities who are of vital importance in this process: José Joaquim Ferreira de Mello e Andrade and Camilo Castelo Branco. In 1871 Ferreira de Mello sent Camilo the 'draft' of a novel - 'The Heritage of London', which was published in two volumes (1873 and 1874) under the title 'The Golden Demon'. A relationship was beginning that would prove to be decisive for Póvoa de Lanhoso. It was Ferreira de Mello who gave his version of the events of the revolution of Maria da Fonte to Camilo, as expressed in a letter addressed to him in 1874. It was in this conjuncture that the newspaper 'A Maria da Fonte' appeared. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

1888 - 129 anos

Publicação Centenária Portuguesa - diária

Distrito do Porto

Concelho do Porto



2 DE JUNHO DE 1888



16 DE ABRIL DE 2017

Jornal de Notícias was born in Porto on June 2, 1888 and lived through troubled moments, given the beginning of a phase of our history of great political instability, with the agonizing monarchy and then the convulsions of the First Republic. It was suspended for several times, but soon found formulas to escape the suffocation imposed on it: from "Jornal de Notícias" it was transfigured into "O Jornal de Notícias" or "Notícias" or, for a short period of time of just one week, in "Diário da Manhã". Resisted, resisted, as it is usual of the people of the North, and won. It is and will continue to be "JORNAL DE NOTÍCIAS". It was and still is a popular newspaper, always champion in circulation and publicity, and its hallmark remains to be the information accessible to all the public, politics, society, culture, and local communities forgotten by its competitors. Having lived intensely the events of its time, from very early on, it had a Delegation in Lisbon never neglecting his vocation of national information daily. Through its pages, great names of the literary and the arts went by, like Ramada Curto, João Araújo Correia, José Régio, Olavo de Azevedo, Agostinho da Silva, Agustina Bessa Luís, Fernando Namora, Jorge de Sena, Mário Dionísio, Pedro Homem de Melo, Rui Luís Gomes, Vasco Graça Moura, among many others. No one will say today that JN is as old as it is. It is young, renewed, thriving, at the forefront of technology, playing the leading role in the new digital platforms, with economic success, to accompany the dynamism of its city, its region and its Portugal. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

O Jornal de Notícias nasceu no Porto a 2 de Junho de 1888 e viveu logo momentos atribulados, pois surgiu uma fase da nossa história de grande instabilidade política, com a agonizante monarquia e depois as convulsões da I República. Foi suspenso por várias vezes, mas logo encontrou fórmulas de escapar à asfixia que quiseram impor-lhe: de "Jornal de Notícias" transfigurou-se em "O Jornal de Notícias", ou em "Notícias", ou, por um curto período de uma semana, em "Diário da Manhã". Resistiu, resistiu, como é timbre da gente do Norte, ganhou, é e continuará a ser "JORNAL DE NOTÍCIAS". Foi e é um jornal popular, sempre campeão em tiragens e divulgação e a sua marca de sempre é uma informação acessível a todos os públicos, a política, a sociedade, a cultura, as comunidades locais esquecidas pelos seus concorrentes. Tendo vivido intensamente os acontecimentos do seu tempo, desde muito cedo teve uma Delegação em Lisboa nunca descurando a sua vocação de diário de informação nacional. Pelas suas páginas passaram grandes nomes das letras e das artes, como Ramada Curto, João Araújo Correia, José Régio, Olavo de Azevedo, Agostinho da Silva, Agustina Bessa Luís, Fernando Namora, Jorge de Sena, Mário Dionísio, Pedro Homem de Melo, Rui Luís Gomes, Vasco Graça Moura, entre muitos outros. Hoje ninguém dirá que o JN tem a idade que tem. Está jovem, renovado, pujante, está na vanguarda da tecnologia, a disputar a liderança nas novas plataformas do digital, com sucesso económico, a acompanhar o dinamismo da sua cidade, da sua região, do seu Portugal.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1891 - 126 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



9 DE ABRIL DE 1891



17 DE FEVEREIRO DE 2017

The typographer João Arruda founded the weekly Correio da Extremadura on April 9, 1891, after directing O Santarém in 1889. During the 43 years in which he directed the newspaper, he defended the republican ideology by affiliating it in the Evolutionist (1916), Republican Liberal (1919) and Nationalist Republican (1923) parties. In the 1930s, the newspaper moved away from political militancy, focusing on defending the interests of a region ignored in the administrative division, Ribatejo. The province appeared in 1937 and in its honor the weekly was called Correio do Ribatejo, in 1945.

When João Arruda died in 1934, his son Virgílio Arruda began to manage the newspaper. Hard times were approaching, as Salazar's affirmation in power. The editorial line adopted a moderate tone in order to allow the newspaper to survive and to circumvent censorship. In the pages of the weekly the interests of the region prevailed, history, literature, travel, associativism, sport and local heritage.

The 25 of April of 1974 brought the jolts normal in a revolution. In 1975, Virgílio Arruda donated the newspaper to the typographers Mário Lopes, Luís Pires and Manuel Canelas, maintaining the direction until he died. Between 1989 and 2001 the direction of the newspaper was in the hands of the journalist Bernardo de Figueiredo that followed the previous editorial line.

Today the title belongs to the firm "Verdade das Palavras" and is directed by its fourth director, João Paulo Narciso. The project remains alive in the presence of all, aware of its importance in defending the interests of the region and honoring the expression "a newspaper of all and for all Ribatejanos".

We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Santarém

Concelho de Santarém

O tipógrafo João Arruda fundou o semanário Correio da Extremadura a 9 de Abril de 1891, após ter dirigido O Santarém, em 1889.

Durante os 43 anos em que dirigiu o Jornal, este defendeu o ideário republicano ao filiá-lo nos partidos evolucionista (1916), republicano liberal (1919) e republicano nacionalista (1923). Na década de 30, o Jornal afastou-se da militância política, fixando-se na defesa dos interesses de uma região ignorada na divisão administrativa, o Ribatejo. A província surgiu em 1937 e em sua homenagem o semanário passou a chamar-se Correio do Ribatejo, em 1945. Quando João Arruda faleceu em 1934, o seu filho Virgílio Arruda

passou a gerir o Jornal. Os tempos avizinhavam-se difíceis, perante a afirmação de Salazar no poder. A linha editorial adoptou um tom moderado de forma a permitir a sobrevivência do Jornal e a contornar a censura.

Nas páginas do semanário predominavam os interesses da região, a história, a literatura, as viagens, o associativismo, o desporto e o património local. O 25 de Abril de 1974 trouxe os sobressaltos próprios da revolução.

Em 1975, Virgílio Arruda doou o Jornal aos tipógrafos Mário Lopes, Luís Pires e Manuel Canelas, mantendo a direcção até falecer. Entre 1989 e 2001 a direcção do Jornal ficou a cargo do jornalista Bernardo de Figueiredo que seguiu a anterior linha editorial. Hoje o título pertence à firma "Verdade das Palavras" e é dirigido pelo seu quarto director, João Paulo Narciso. O projecto continua bem vivo na presença de todos, consciente da sua importância na defesa dos interesses da região e honrando a expressão "um jornal de todos e para todos os ribatejanos".

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1897 - 120 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



11 DE ABRIL DE 1897



6 DE MARÇO DE 2017

The first edition of *Correio da Feira* came out on April 11, 1897. The first four pages of the first edition cost 10 reis and had the peculiarity of not mentioning 'Director', but mentioning the name of the 'Secretary of the Directorate' Pinto Valente.

Assuming itself since the foundation as "the organ of the local Regenerating Party", on July 9, 1910, the publication assumed a position in favor of the monarchists, although, in an amazing turnaround, days later self-defined as political weekly, embracing the republican regime.

The newspaper was founded during the Monarchy, in the reign of D. Carlos I, having passed through the Proclamation of the Republic in 1910; by the two Great World Wars. Survived the Estado Novo to arrive unscathed to the times of Democracy, enduring three centuries and two millennium changeover.

Vila da Feira's toponymia reserves a prominent place to the newspaper, naming the important arteries in the center of the city of Santa Maria da Feira and in the parish of Escapães, with the designation of "Rua Jornal Correio da Feira".

Recognizing the merits and permanent dedication to the defense of local and regional values, the local authority awarded it the "Municipal Medal of Merit" (silver) in 1972, at the time of commemoration of its 75 years of activity; And 25 years later honored the centennial of the newspaper with a new award of "Medal of Municipal Merit", this time gold-grade.

Nowadays, *Correio da Feira* is undergoing a period of renovation and consolidation, based on the work of a group of dedicated and competent professionals. On April 11 it celebrated 120 years, aiming that this date becomes a hallmark of one more differentiating and objective occasion on the way to modernity.

We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Aveiro

Concelho de Vila da Feira

A primeira edição do "*Correio da Feira*" saiu para a rua a 11 de Abril de 1897. As 4 páginas da primeira edição custavam 10 réis e apresentavam a particularidade de não indicar 'Director', mas mencionar o nome do 'Secretário da Direcção', Pinto Valente.

Assumindo-se desde a fundação como "o órgão do Partido Regenerador local", a 9 de Julho de 1910, a publicação assumia posição a favor dos monárquicos, apesar de, numa reviravolta surpreendente, dias depois se autodefinir como semanário político, abraçando o regime republicano.

O jornal nasceu ainda durante a Monarquia, no reinado de D. Carlos I. Passou pela Proclamação da República, em 1910 e pelas duas Grandes Guerras Mundiais.

Sobreviveu ao Estado Novo para chegar incólume aos tempos da Democracia, trespassando três séculos e dois milénios.

A toponímia feirense reserva-lhe lugar de relevo, atribuindo a importantes artérias no centro da cidade de Santa Maria da Feira e na freguesia de Escapães, a designação de "Rua Jornal Correio da Feira".

Reconhecendo-lhe os méritos e entrega permanente à defesa dos valores locais e regionais, a autarquia feirense atribuiu-lhe a "Medalha de Mérito Municipal" (prata) em 1972, por altura da comemoração dos seus 75 anos de actividade; e 25 anos mais tarde reverenciou o centenário do jornal com nova outorga de "Medalha de Mérito Municipal", dessa vez grau-ouro. Actualmente, o '*Correio da Feira*' vive um período de renovação e consolidação, assente no trabalho de um grupo de profissionais dedicados e competentes. A 11 de Abril completou 120 anos, pretendendo-se que esta data se constitua marca de mais um momento diferenciador e objectivo, a caminho da modernidade.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1901 - 116 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



1 DE JANEIRO DE 1901



1 DE JANEIRO DE 2017

Leveraging the region's progress and development for 117 years.

Founded on January 1, 1901, the newspaper A COMARCA DE ARGANIL has written in the editorial of its first issue, "Our program (...) that a celebrated mathematician who must also be a great mechanic or a mechanic who should also be something mathematical - we believe it was Archimedes - established the following axiom: give me a point of support and with the lever I will displace the world".

Faithful to the principles of the program that guided the founder, Eugénio Moreira, and that has continued over the years with all his followers, with the workers, collaborators and correspondents, COMARCA DE ARGANIL has tried to be this lever to help move wills that contributed and continue to contribute to the progress and development of the region and to the well-being of its people.

Journal of causes, COMARCA DE ARGANIL began as a weekly, then went to bi-weekly, was for years a three-week period and returned to weekly. In its pages is written a large part of the history of more than a century of these lands and people that, on the piece of ground that saw them being born or in the diaspora, always considered this newspaper as their "Family Letter". In fulfilling its mission to inform and form, to bring people the news of this still forgotten interior, it had Regionalism as one of its main flags.

By its action, the newspaper A COMARCA DE ARGANIL, besides being recognized by the associations and institutions, was awarded the Gold Medal of the Portuguese Firemen's League and the Gold Medal of the Municipality of Arganil and also had the recognition of the Government "by the Relevant services provided to the cause of journalism for the benefit of their region and country". We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Coimbra

Concelho de Arganil

Uma alavanca na ajuda ao progresso e ao desenvolvimento da região ao longo de 117 anos. Fundado em 1 de Janeiro de 1901, o jornal A COMARCA DE ARGANIL, tem escrito no editorial do seu primeiro número, "O nosso programa", que "Um célebre matemático que devia ser também grande mecânico ou um mecânico que devia ser igualmente algo matemático – cremos que foi Arquimedes – estabeleceu o seguinte axioma: dêem-me um ponto de apoio e com a alavanca deslocarei o mundo". Fiel aos princípios do programa que norteou o fundador, Eugénio Moreira, e que continuou ao longo dos anos com todos os seus seguidores, com os trabalhadores, colaboradores e correspondentes, A COMARCA DE ARGANIL tem procurado ser essa alavanca para ajudar a mover vontades que contribuíram e podem continuar a contribuir para o progresso e desenvolvimento da região e para o bem-estar das suas gentes. Jornal de causas, A COMARCA DE ARGANIL começou como semanário, depois passou a bi-semanário, foi durante anos trissemanário e voltou a semanário e, nas suas páginas, está escrita uma grande parte da história de mais de um século destas terras e destas gentes que, no pedaço de chão que os viu nascer ou na diáspora, sempre considerou este jornal como a sua "Carta de Família" e, no cumprimento da sua missão de informar e formar, levar às pessoas as notícias deste interior ainda tão esquecido e que, de entre outras, teve no Regionalismo uma das suas principais bandeiras. Pela sua acção, o jornal A COMARCA DE ARGANIL além de ser reconhecido pelas associações e instituições, foi agraciado com a Medalha de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses e com a Medalha de Ouro do Município de Arganil e teve ainda o reconhecimento do Governo "pelos serviços relevantes prestados à causa do jornalismo em prol da sua região e do país".

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1901 - 116 anos

Publicação Centenária Portuguesa - mensal



10 DE OUTUBRO DE 1901



18 DE OUTUBRO DE 2016

If, in 1901, the Concelho de Estarreja was born in Pardilhó as an organ of the Progressive Party, led by the young Egas Moniz (our only Nobel Prize in medicine), now it also grows to accompany and balance local, digital and other progresses, knowing where we came from and for whom we stand.

It is up to us to take advantage of the moment to enrich what we are, to have identity, and our own culture and dimension of those who think in a global, unfair, complex and vertiginous system.

In this Concelho - or Jornal da Terra, as distinguished by my grandfather José Hespanha - we meet monthly, in a kind of churchyard.

How important are these formalisms, printed here, so that we do not detach ourselves from the simplicity of the village. The bells, which remind us of joys and sorrows. Smell the river and taste the eel. The tidal life, the north will, the sun at dawn and the busy life.

In conclusion, here we are, 115 years later, high to continue a rich history, which other illustrious made tangible. Anchored for many decades in Pardilhó, in the Matos Sousa Mota family, which in successive generations, from zinc-engraving to word, maintained the umbilical cord and the regional sense.

In this always noble function, as a team, we try to keep the hundred-year-old flame alive, aware that as Alain de Botton states we need information that arouses our interest in events, remaining open to some of the art lessons.

And to be community. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Aveiro

Concelho de Estarreja

Se em 1901 O Concelho d'Estarreja nasce em Pardilhó como órgão do Partido Progressista, liderado pelo jovem Egas Moniz (nosso único Nobel da medicina), agora cresce também a acompanhar e equilibrar os progressos, locais, digitais e outros que tais, conhecendo donde vimos e por quem somos. Cabe-nos tirar partido do momento para enriquecer o que somos, para termos identidade, cultura própria e dimensão de quem pensa num sistema global, injusto, complexo e vertiginoso.

Neste Concelho - ou Jornal da Terra, como o distinguia meu avô José Hespanha - nos encontramos mensalmente, numa espécie de adro da igreja. Como são importantes estes formalismos, aqui impressos, para não nos desligarmos da simplicidade da aldeia. Dos sinos, que nos lembram as alegrias e as tristezas.

Do cheiro a ria e do sabor a enguia.

Da vida maré, da vontade nortada, do sol na madrugada e da vida tareada.

Em conclusão, eis-nos, 115 anos depois, alçados a continuar uma rica história, que outros com mais propriedade concretizaram. Ancorada há muitas décadas em Pardilhó na Família Matos Sousa Mota, que em sucessivas gerações, da zinco-gravura ao word, manteve o fio umbilical e o sentido regional. Nesta sempre novel e nobre função, em equipa, procuramos manter acesa a chama centenária que recebemos, cientes que "precisamos de uma informação que desperte o nosso interesse nos acontecimentos, permanecendo aberta a algumas das lições de arte" (A. Botton). E a ser comunidade.

Somos candidatas a Património Cultural Imaterial.

1902 - 115 anos

Publicação Centenária Portuguesa - bimestral



FEVEREIRO DE 1902



JANEIRO/FEVEREIRO DE 2017

The Boletim Salesiano was founded by S. João Bosco on 6 February 1877 as a means of communication with the cooperators of the work founded by him in 1859 in Italy, the Society of St. Francis de Sales.

In February 1902 the Boletim Salesiano, which was already published in several languages besides Italian, also began to be published in Portuguese, with the writing and administration in Turin and destined for Portugal and Brazil.

The presentation of the first issue was made by the Superior General, Father Miguel Rua, in these terms: "Meritorious Cooperators, I am pleased to announce the publication of Boletim Salesiano in your beautiful language. The Boletim Salesiano was already published in Italian, French, Spanish, English, Polish and German languages, it was necessary to publish in Portuguese language as well, by the warming increase of friends of the work of Don Bosco, who speak the harmonious language of Vieira and Camões, and by the extraordinary development of the institutions in Portugal and Brazil ...

The Boletim will show you the vast field of activity of the Salesianos ... and you will like to know some of the good deeds they have done with your support". In 1940 Boletim Salesiano began to be published in Portugal with a bimonthly edition, changing until 1948 the designation for "Don Bosco".

Today the Portuguese edition of Boletim Salesiano has an average circulation of around 13,000 copies per subscription to its readers in Portugal, Europe, Africa, America and Asia. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Lisboa

Concelho de Lisboa

O Boletim Salesiano foi fundado por São João Bosco em 6 de Fevereiro de 1877 como meio de comunicação com os cooperadores da obra por ele fundada em 1859 em Itália, a Sociedade de São Francisco de Sales. Em Fevereiro de 1902 o Boletim Salesiano, que já se publicava em várias línguas além da italiana, começou também a ser editado em português, com a redação e administração em Turim e destinado a Portugal e ao Brasil.

A apresentação do primeiro número era feita pelo superior-geral, Padre Miguel Rua, nestes termos: "Beneméritos Cooperadores e Cooperadoras, é com a maior satisfação que venho anunciar-vos a publicação do Boletim Salesiano no vosso belo idioma. O Boletim Salesiano que já saía em língua italiana, francesa, espanhola, inglesa, polaca e alemã, impunha-se que saísse também em língua portuguesa, pelo aumento consolador dos amigos da obra de Dom Bosco, que falam a harmoniosa língua de Vieira e Camões, e pelo desenvolvimento extraordinário das instituições em Portugal e no Brasil... O Boletim mostrar-vos-á o extenso campo da actividade dos salesianos..., e vós gostareis de saber alguma coisa do bem por eles realizado com o vosso apoio". Em 1940 o Boletim Salesiano passa a ser editado em Portugal com edição bimestral, alterando, até 1948, a designação para "Dom Bosco".

Hoje a edição portuguesa do Boletim Salesiano tem uma tiragem média próxima dos 13.000 exemplares distribuídos por assinatura aos seus leitores em Portugal, na Europa, em África, na América e na Ásia.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1904 - 113 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



15 DE MAIO DE 1904



2 DE MARÇO DE 2017

The newspaper A GUARDA was published for the first time on May 15, 1904, with Bishop D. Manuel Vieira de Matos as its founder. During the first year, it appeared as a fortnightly bulletin with sections of Pastoral, Homiletic, Religious, Scientific, Literary and News. Only later began to be published as a Regional Catholic Weekly, a mention that still holds today. According to the historian Jesuê Pinharanda Gomes, the newspaper A GUARDA "is the dean of the Portuguese Catholic weekly". The life of the newspaper A GUARDA was not always easy, because, due to political persecutions, it had to be published almost in clandestinity, using other titles (The Old Guarda - 1913, The Advanced Guarda - 1913, Jornal da Guarda - 1913 to 1919). The transformation of the magazine A GUARDA into a weekly had as its purpose the propaganda of the Catholic movement throughout the country. The weekly, besides politics, did catechesis, spread the social doctrine of the church and gave voice to the villages. From the point of view of local and national history, the GUARDA Weekly was a herald during its first 30 years of publication. At present, the newspaper A GUARDA continues its mission of informing and forming, through a journalism of proximity. In paper format, it is distributed throughout the country, as well as to the Portuguese communities scattered throughout the diaspora (France, Switzerland, Luxembourg, Italy, Germany, England, Belgium, Brazil, Venezuela, Argentina, United States, Canada, Angola, Mozambique, Timor ...). Thinking about the younger generations it is present in social networks and in digital format - www.jornalaguarda.com. With almost 113 years of existence, A GUARDA is patrimony of the city, the diocese, the region and, of course, the Portuguese culture. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito da Guarda

Concelho da Guarda

O jornal A GUARDA foi publicado, pela primeira vez, no dia 15 de Maio de 1904, tendo como fundador o Bispo D. Manuel Vieira de Matos.

Durante o primeiro ano, apareceu como boletim quinzenal com secções de Pastoral, Homilética, Religiosa, Científica, Literária e Noticiosa.

Só depois começou a ser publicado como Semanário Católico Regionalista, menção que ainda hoje mantém. De acordo com o historiador Jesuê Pinharanda Gomes, o jornal A GUARDA "é o decano dos semanários católicos portugueses".

A vida do jornal A GUARDA nem sempre foi fácil, pois, em virtude de perseguições políticas, teve de se editar quase na clandestinidade, com recurso a outros títulos (A Velha Guarda - 1913, A Guarda Avançada - 1913, Jornal da Guarda - 1913 a 1919).

A transformação da revista A GUARDA em semanário teve como finalidade a propaganda do movimento católico em todo o país. O semanário, para além da política, fazia catequese, divulgava a doutrina social da igreja e dava voz às aldeias. Do ponto de vista da história local e nacional, o Semanário A GUARDA foi um arauto, durante os seus primeiros 30 anos de publicação.

Actualmente, o jornal A GUARDA continua a sua missão de informar e formar, através de um jornalismo de proximidade. Em formato papel é distribuído na região e expedido para todo o País, bem como para as comunidades portuguesas espalhadas na diáspora (França, Suíça, Luxemburgo, Itália, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Brasil, Venezuela, Argentina, Estados Unidos, Canadá, Angola, Moçambique, Timor...). A pensar nas gerações mais novas está presente nas redes sociais e em formato digital - www.jornalaguarda.com.

Com quase 113 anos de existência, A GUARDA é património da cidade, da diocese, da região e, porque não, da cultura portuguesa.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1906 - 111 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



18 DE FEVEREIRO DE 1906



31 DE MARÇO DE 2017

The weekly "Folha de Tondela" was founded on February 18th, 1906 by two brothers - Aníbal and Fernando de Figueiredo. Assuming itself as "impartial", it would also affirm itself as Regenerator-Liberal, aligned, therefore, with the Party of the same name, headed by João Franco. It intended to be a local body of that formation, which proposed to reform the political-partisan system, until then limited practically to the two parties - Regenerator and Progressist - that took turns in the country's governance.

Its first Director was Fernando de Figueiredo, lawyer, later replaced by his brother Aníbal when the Republic was established.

Whoever traces its long history will find that the defense of the interests of the municipality almost always were on top of the party politics, regardless of the governments or regimes that have passed.

Over the years, it had as Directors Alexandre de Castro Coelho - who also signed it, Alexandre Rasteiro - Arménio de Figueiredo and Sousa (son of Aníbal de Figueiredo), Caetano Rodrigues Tapada, José de Figueiredo Correia do Valle (son of Fernando de Figueiredo) and José Valle de Figueiredo (current director, son of the previous person in charge and grandson of Fernando de Figueiredo).

It may be said - without exaggeration - that nothing that has happened in the life of the municipality and the region where it is inserted, during more than one hundred years of life, were missing in its pages. A substantial part of the history of Tondela and the District appears widely reflected during its already long publication. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Viseu

Concelho de Tondela

O semanário "Folha de Tondela" foi fundado em 18 de Fevereiro de 1906 por dois Irmãos - Aníbal e Fernando de Figueiredo. Assumindo-se como "imparcial", viria a afirmar-se, também, como "Regenerador-Liberal", alinhado, portanto com o Partido do mesmo nome, chefiado por João Franco. Pretendia ser órgão local daquela formação, a qual propunha-se reformar o sistema político-partidário, até aí limitado, praticamente aos dois partidos - Regenerador e Progressista - que iam reveesando-se na governação do País.

O seu primeiro Director foi Fernando de Figueiredo, advogado, posteriormente substituído por seu irmão Aníbal quando da implantação da República. Quem percorrer a sua longa história verificará que a defesa dos interesses do Concelho quase sempre se sobrepôs à política partidária, independentemente dos governos ou regimes que foram passando.

Ao longo dos tempos, teve como Directores Alexandre de Castro Coelho - que assinava também, Alexandre Rasteiro - Arménio de Figueiredo e Sousa (filho de Aníbal de Figueiredo), Caetano Rodrigues Tapada, José de Figueiredo Correia do Valle (filho de Fernando de Figueiredo) e José Valle de Figueiredo (director actual, filho do anterior responsável e neto de Fernando de Figueiredo). Poderá dizer-se - sem exagero - que nada do que se passou na vida do Concelho e da Região onde se insere, durante os mais de cem anos de vida, deixou de estar presente nas suas páginas. Parte substancial da história de Tondela e do Distrito aparece amplamente reflectida durante a sua já longa publicação.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1910 - 107 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



Distrito de Viana do Castelo

Concelho de Ponte de Lima

O Jornal Cardeal Saraiva é um jornal regional que se edita em Ponte de Lima ininterruptamente desde 15 de Fevereiro de 1910.

António Ferreira, juiz Desembargador natural de Ponte de Lima, decidiu fundar um jornal na sua terra natal e quando chegou a altura de dar um nome ao jornal, vários nomes surgiram como possíveis, mas um acabou por vencer: Cardeal Saraiva.

Francisco S. Luis Saraiva era esse ilustre limiano, que havia subido na hierarquia eclesiástica e que ficou conhecido como o Cardeal Saraiva. Foi uma figura ilustre da Igreja, tendo sido Bispo de Coimbra e Patriarca de Lisboa, mas também Reitor da Universidade de Coimbra, deputado à Corte e até Ministro do Reino.

Apesar de o título sugerir alguma ligação religiosa, o Jornal Cardeal Saraiva é um jornal isento, aberto a todas as crenças e defensor da liberdade de expressão.

Alguns meses após a sua formação, o título do jornal foi adquirido por Avelino Pereira Guimarães, empresário limiano, natural de Pereiro, Labrujô, e radicado em Ponte de Lima.

Para dar continuidade ao projecto do fundador, o empresário decidiu comprar um parque gráfico para aí começar a imprimir o jornal.

Até aos dias de hoje o jornal é propriedade da mesma família, tendo transitado de pais para filhos, indo já na terceira geração.

O jornal Cardeal Saraiva nasceu com a Monarquia, cresceu com a ditadura e sobreviveu a esses tempos difíceis para se expandir após o 25 de Abril. Profissionalizou a sua redação em 1991, tendo nessa altura alargado a sua área de ação. Acompanhando a realidade da região, o espaço geográfico das notícias passou a ser compreendida pelos municípios de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo, mais tarde alargado o todo o distrito. A empresa adquiriu entretanto outros jornais, sendo, neste momento, um dos muito poucos jornais regionais que tem no seu parque gráfico uma máquina rotativa para impressão do jornal.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

15 DE FEVEREIRO DE 1910

30 DE MARÇO DE 2017

Jornal Cardeal Saraiva is a regional newspaper that has been published in Ponte de Lima since 15 February 1910.

António Ferreira, judge of the Appeal Court, from Ponte de Lima, decided to found a newspaper in his native land and when it was time to name the newspaper, several options appeared as possible, but one ended up winning: Cardeal Saraiva.

Francisco S. Luis Saraiva was a remarkable man from Ponte de Lima, who had risen in the ecclesiastical hierarchy and who became known as Cardinal Saraiva. He was an illustrious figure of the church, Bishop of Coimbra and afterwards Patriarch of Lisbon, but also Dean of the University of Coimbra, deputy in the Noble Court and even Minister of the Kingdom.

Although the title suggests some religious connection, Jornal Cardeal Saraiva is an exempt newspaper, open to all beliefs and a defender of freedom of expression. Some months after its creation the newspaper was acquired by Avelino Pereira Guimarães, businessman, native of Pereiro, Labrujô, and settled in Ponte de Lima.

To continue the project of the founder, the businessman decided to acquire a graphic plant to start printing the newspaper.

To this day, the newspaper is owned by the same family, having passed from parents to children, going already in the third generation.

The newspaper Cardeal Saraiva was born in the Monarchy, grew up during the dictatorship and survived those difficult times to expand after the Portuguese Revolution, on April 25th of 1974. It was professionalized in 1991, having at that time extended its area of action. Accompanying the reality of the region, the geographical space of the news included the municipalities of Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima and Viana do Castelo, later extended to the entire district.

Meanwhile, the company has acquired other newspapers, being at the moment one of the very few regional newspapers that have in its graphic plant a rotary machine to print the newspaper. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

1913 - 104 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



12 DE JANEIRO DE 1913



23 DE FEVEREIRO DE 2017

With the name "A Democracia", the first Notícias da Covilhã is dated of 12 January 1913. It would disappear in 1918 with the arrest of its director. The NC reappears in 1919, the 18 of May, already with the title of Notícias da Covilhã. Printed in Covilhã in 1922, the NC acquires its own machinery, giving rise to a typography that would last until 2007, when it ended, being now printed in Braga, in Diário do Minho.

Of Christian inspiration, and of the Diocese of Guarda, the NC had several headquarters. In 1999 it gave name to a street, where it was established. Today it is located next to the old hospital of the city.

It suffered, like all press, some interruptions. It was a weekly, bissemanary, an experiment that had no effect. It grew in the number of pages and today it has 32 (eight in color). The first color edition came in 1993.

Over the years, it has been modernized. And it has been the home of many young journalists, as a result of the proximity to the Beira Interior University, from which several trainees came. Today, the editorial team is all formed there.

It has, since 2000, a documentation center, which is a city archive. Keeps an updated page online. It is an assiduous presence on social networks, despite maintaining the paper format. The cover price is 0.65 euros. It remains weekly. It has thousands of subscribers, who pay 24 euros per year. Since 2009, its director has been the Priest Fernando Brito. Two journalists and a designer are permanently employed in the NC. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Castelo Branco

Concelho da Covilhã

De seu nome "A Democracia", o primeiro Notícias da Covilhã é datado de 12 de Janeiro de 1913. Viria a desaparecer em 1918 com a prisão do seu director. O NC reaparece em 1919, a 18 de Maio, já com o título de Notícias da Covilhã.

Impresso na Covilhã, em 1922, o NC adquire maquinaria própria, dando origem a uma tipografia que duraria até 2007, altura em que encerrou, sendo hoje impresso em Braga, no Diário do Minho.

De inspiração cristã, e da Diocese da Guarda, o NC teve várias sedes. Em 1999 deu nome a uma rua, na qual esteve. Hoje está sedado junto ao antigo hospital da cidade. Sofreu, como toda a imprensa, algumas interrupções. Foi semanário, bissemanário, experiência que não surtiu efeito. Cresceu no número de páginas e hoje tem 32 (oito a cores). A primeira edição a cores surgiu em 1993.

Ao longo dos anos, foi-se modernizando. E tem sido a casa de muitos jovens jornalistas, fruto da proximidade com a UBI, da qual vieram diversos estagiários. Hoje, a equipa redactorial é toda ela formada aí.

Tem, desde 2000, um centro de documentação, que é um arquivo da cidade. Mantém, online, uma página actualizada. É presença assídua nas redes sociais, apesar de manter o formato em papel. O preço de capa é de 0,65 euros. Mantém-se como semanário. Tem milhares de assinantes, que pagam 24 euros por ano. O seu director é, desde 2009, o padre Fernando Brito. Trabalham, em permanência, no NC, dois jornalistas e um paginador.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1913 - 104 anos

Publicação Centenária Portuguesa - quinzenal



3 DE MAIO DE 1913



12 DE JANEIRO DE 2017

"A Ordem" is a fortnightly of general and regional information, founded in 1913 on the initiative of a group of men who wanted to contribute to the development of the North of the Country, in the light of the principles and values of Christian inspiration.

The history of "A Ordem" comes from the hand and dynamism of its founder, António Pacheco, a man who was actively involved in the intense Catholic social movement of the time, and was based on both the Catholic Workers' Circle of Oporto (1889) and "O Grito do Povo" (1899). Moreover, following the police closure of this weekly, defender of the interests of the Catholic working class, that António Pacheco founded "A Ordem", with the support of a group of pioneers: José Maria Araújo, Monsenhor Benevuto de Sousa, José Martins, João Roberto Maciel, José Abrantes Pais and Abade Nestor Serafim Gomes.

Putting the pen in defense of justice and the values of Christian families, distinguished writers, distinguished men of letters and intellectuals left their mark on the pages of "A Ordem", and whose legacy was able to win the test of time: it has reached the present day.

"A Ordem" follows the principles of Christian inspiration, with a view to contributing to the promotion of public opinion in accordance with the natural law and principles that guide it according to the Social Doctrine of the Church. While maintaining its exemption, it has as its sole concern informing and enlightening its readers, privileging attention to the problems of the city of Oporto and its region. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito do Porto

Concelho do Porto

"A Ordem" é um quinzenário de informação geral e regional, fundado em 1913 por iniciativa de um grupo de homens que pretendiam contribuir para o desenvolvimento do Norte do País, à luz dos princípios e valores de inspiração cristã.

A história de "A Ordem" surge pela mão e dinamismo do seu fundador, António Pacheco, homem activamente envolvido no intenso movimento social católico da época, tendo estado na fundação tanto do Círculo Católico de Operários do Porto (1889) quanto do jornal "O Grito do Povo" (1899). Foi, aliás, na sequência do encerramento policial deste semanário, defensor dos interesses do operariado católico, que António Pacheco funda "A Ordem", contando com o apoio de um grupo de pioneiros: José Maria Araújo, Monsenhor Benevuto de Sousa, José Martins, Pe. João Roberto Maciel, José Abrantes Pais e Abade Nestor Serafim Gomes. Colocando a pena em defesa da justiça e dos valores das famílias cristãs, deixaram a sua marca nas páginas de "A Ordem" ilustres articulistas, distintos homens de letras e intelectuais, cujo legado conseguiu vencer o teste do tempo: chegou aos dias de hoje.

"A Ordem" segue os princípios de inspiração cristã, tendo em vista contribuir para a promoção de uma opinião pública em consonância com o direito natural e princípios que o norteiam de acordo com a Doutrina Social da Igreja. Mantendo a sua isenção, tem como preocupação única informar e esclarecer os seus leitores, privilegiando a atenção aos problemas da cidade do Porto e sua região.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1914 - 103 anos

Publicação Centenária Portuguesa - quinzenal



Distrito de Aveiro

Concelho de Ovar

Mantendo-se fiel à sua inspiração cristã, o jornal “João Semana”, fundado em 1 de janeiro de 1914 pelos padres Ribeiro de Araújo e Manuel Lúrio, tendo como Diretor o padre José Maria Maia de Rezende, passou, em 1959, a ser propriedade da Paróquia de Ovar, por doação da família Soares Ribeiro, sob a Direção do Pároco, Agostinho de Oliveira Félix. Em 1 de fevereiro de 1975, este periódico foi reestruturado, assumindo a sua Direção o Dr. Urgel Militão, seguido em 15/02/1976, por José Manuel Ferreira Casaca, e em 15 de maio de 2000 pelo Pároco, Manuel Pires Bastos, coadjuvado pelo Jornalista Profissional Fernando Manuel Oliveira Pinto (Diretor-adjunto a partir de 15/05/2013) e pela Secretária de Redação Álda Ferreira, tendo ao longo de um século a participação de dezenas de colaboradores, entre os quais o medievalista Armando Almeida Fernandes, Guilherme G. de Oliveira Santos e o historiador local Alberto Sousa Lamy. Com o título inspirado numa figura literária de Júlio Dinis, o “João Semana”, com redação na Avenida do Bom Reitor, tem acompanhado, desde 01/08/1990, a evolução tecnológica, sendo atualmente “um quinzenário de âmbito regional, que quer noticiar, refletir e debater os acontecimentos do mundo, do País e de Ovar”, e que, desde o dia 8 de março de 2008 passou a oferecer na Internet, no sítio <http://artigosjomaljoaoosemana.blogspot.pt>, centenas de artigos relativos à historiografia e património vareiros, consultados quer pela comunidade escolar quer por investigadores de diversas áreas.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1 DE JANEIRO DE 1914

15 DE FEVEREIRO DE 2017

Remaining faithful to his Christian inspiration, the newspaper “João Semana”, was founded on January 1, 1914 by the priests Ribeiro de Araújo and Manuel Lúrio, with the Director José Maria Maia de Rezende, property of the parish of Ovar, by donation of the family Soares Ribeiro, and under the direction of the parish priest, Agostinho de Oliveira Félix.

On February 1, 1975, this newspaper was restructured, with Dr. Urgel Militão taking over its leadership, followed on February 15, 1976 by José Manuel Ferreira Casaca, and on May 15, 2000, by the parish priest, Manuel Pires Bastos, assisted by the professional journalist Fernando Manuel Oliveira Pinto (Deputy Director from 05/15/2013) and by the Writing Desk Álda Ferreira. It has had for a century the participation of dozens of collaborators, among them the medievalist Armando Almeida Fernandes, Guilherme G. de Oliveira Santos and the local historian Alberto Sousa Lamy.

With its title inspired by a literary figure by Júlio Dinis, the “João Semana”, with its newsroom at Avenida do Bom Reitor, has been following the technological evolution since 01/08/1990 and is currently “a regional fortnightly, who wants to report, reflect and debate the events of the world, the country and Ovar,” and that, since March 8, 2008, it has offered hundreds of thousands of articles related to historiography and patrimony from Ovar in the Internet at <http://artigosjomaljoaoem.blogspot.pt>, consulted either by the school community or by researchers from different areas.

We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

1914 - 103 anos

Publicação Centenária Portuguesa - trimensal



12 DE FEVEREIRO DE 1914

1 DE MARÇO DE 2017

February 12, 1914, the newspaper Notícias de Gouveia (NG) was born. During the first three years, it was entitled Evolutionary Weekly, in line with the political confessions that animated its founders. Until number 17, the editorial staff and administration were located at Rua do Ovinho, having as owner João Pinto de Sousa and director Afonso Xavier de Oliveira Fonseca. Succeeded by José de Almeida Motta, who became the new owner and well-known founder of Notícias de Gouveia, as of publication n° 13, on May 7, 1914. In 1916, José de Almeida Motta left the designation of Evolutionary Weekly and the newspaper proclaimed itself "Defender of the Interests of the Region". Carlos Gomes de Almeida Motta, his son, was appointed deputy director in May 1954 and later director in June 1970. It should be noted that in 1950, the NG was invited to found the Portuguese Publishers Association. In October 1995, the newspaper became the owner of the Gouveia's Associação Popular de Beneficência (ABPG), and Carlos Gomes de Almeida Motta was replaced as director by Hercílio Azevedo Ribeiro. In July 2007, due to legal imperatives signed in the new legislation that came to regulate the sector, changed its periodicity to quarterly.

At present, the team is composed of Paulo Prata, journalist and editor-in-chief, Paulo Saul, graphic, designer and administrative and Liliana Carona, journalist and director of NG, who took office in November 2015 after the invitation of the ABPG administration, in the person of the Chairman of the Board, Luís Carrilho. NG, besides the paper edition, is available online, at www.noticiasdegouveia.pt, on Facebook, and Youtube. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito da Guarda

Concelho da Covilhã

Dia 12 de Fevereiro de 1914, nascia o jornal Notícias de Gouveia (NG). Durante os primeiros três anos, intitulou-se **Semanário Evolucionista**, na linha das confissões políticas que animavam os seus fundadores. Até ao número 17, a redação e a administração situavam-se na Rua do Ovinho, sendo proprietário João Pinto de Sousa e diretor Afonso Xavier de Oliveira Fonseca. Sucedeu, no cargo, José de Almeida Motta, que passou a ser o novo proprietário e reconhecido fundador do Notícias de Gouveia, a partir da publicação n°13, a 7 de Maio de 1914. Em 1916, José de Almeida Motta abandonou a designação de **Semanário Evolucionista** e o jornal passou a proclamar-se "**Defensor dos Interesses da Região**". Mais tarde, viria a assumir funções Carlos Gomes de Almeida Motta, seu filho, nomeado subdiretor em Maio de 1954 e mais tarde diretor em Junho de 1970. De realçar que, em 1960, o NG esteve, a convite, na fundação da Associação Portuguesa de Imprensa. Em Outubro de 1995, o jornal passou para a titularidade da Associação de Beneficência Popular de Gouveia (ABPG), tendo Carlos Gomes de Almeida Motta sido substituído, no cargo de diretor, por Hercílio Azevedo Ribeiro. Em Julho de 2007, por força de imperativos de ordem legal firmados na nova legislação que veio regular o sector, alterou a sua periodicidade para trimensário. No presente, a equipa é composta por Paulo Prata, jornalista e chefe de redação, Paulo Saul, gráfico, paginador e administrativo e Liliana Carona, jornalista e diretora do NG, que assumiu funções a Novembro de 2015, a convite da administração da ABPG, na pessoa do Presidente da Direção, Luís Carrilho. O NG, além da edição em papel, está disponível on-line, em www.noticiasdegouveia.pt, no Facebook e no Youtube.

Somos candidatos a Património Imaterial Cultural.

1914 - 103 anos

Publicação Centenária Portuguesa - quinzenal



19 DE JULHO DE 1914



3 DE MARÇO DE 2017

Born on July 19, 1914, Folha do Domingo newspaper is one of the main memories of what happened in the Algarve (and not only) in the last hundred years, and simultaneously one of the main voices in the defense of the interests of the region.

Founded with the support of the Bishop of the Algarve, D. António Barbosa Leão, by the Canon Marcelino António Maria Franco (who would become the only Bishop of Algarve that was originally from there), this newspaper follows the edition of the Boletim do Algarve, which, in the effervescent context of the First Republic, denounced the threatening environment on the clergy.

Notwithstanding this more time-focused goal, the purpose of its foundation extends to the creation of a communication body that, inspired by the evangelical mandate, helps to understand society and the reality in which the local Church is inserted in the light of Christians values.

Throughout this century of information, constituted by the known troubled periods of the history of Algarve, the country and the world, the newspaper tried not to forget the religious dimension of life interpretation and society, without which it would be incomplete, losing its integrity. Folha do Domingo has wanted to bring religious news to the news agenda, aiming to fight ignorance and prejudice about religion, helping to clarify, decoding. In this sense, the newspaper of the Algarve diocese always tried to be close to the readers, being a general information organ of the Algarve, specialized in religious contents.

We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Faro

Concelho de Faro

Nascido no dia 19 de julho de 1914, o jornal **Folha do Domingo** constitui uma das principais memórias daquilo que aconteceu no Algarve (e não só) nos últimos cem anos e, simultaneamente, uma das principais vozes na defesa dos interesses da região.

Fundado com o apoio do bispo do Algarve da altura, D. António Barbosa Leão, pelo então cônego Marcelino António Maria Franco (que viria a ser o único algarvio bispo do Algarve, até hoje), este periódico surge na sequência da edição do Boletim do Algarve que, no contexto efervescente da Primeira República, denunciou o ambiente ameaçador sobre o clero. Não obstante esse objetivo mais focalizado no tempo, a finalidade da sua fundação estende-se à criação de um órgão de comunicação que, inspirado pelo mandato evangélico, ajudasse a entender a sociedade e a realidade na qual se insere a Igreja local à luz dos valores cristãos.

Ao longo deste século de informação, constituído pelos conhecidos períodos conturbados da história do Algarve, do país e do mundo, o jornal procurou não dispensar a dimensão religiosa da leitura da vida e da sociedade, sem a qual ela ficaria incompleta, perdendo a sua integralidade. Folha do Domingo tem querido trazer a atualidade religiosa para a agenda noticiosa, pretendendo combater o desconhecimento e o preconceito sobre a religião, ajudando a esclarecer, descodificando. Neste sentido, o jornal da diocese algarvia procurou sempre estar próximo dos leitores, sendo um órgão de informação generalista do Algarve, especializado em conteúdos religiosos.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1904 - 102 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



RA Açores, S. Miguel

Vila Franca do Campo

A 19 de Dezembro de 1915, encontrando-se o mundo imerso nos conflitos da I Grande Guerra surge, em vésperas de Natal, uma mensagem de Paz em Vila Franca do Campo: o jornal paroquial «A Crença». Não podemos falar de «A Crença» sem falar necessariamente de Vila Franca do Campo – a história de uma cruz-a-se com a história da outra. Ao longo de 100 anos «A Crença» acompanhou a história desta Vila açoriana, sem nunca perder de vista a relação com algo estrutural: os princípios que orientam uma identidade católica.

«A Crença» assume desde o seu início e durante mais de cem anos um duplo papel: instrutivo e noticioso. Instrutivo da doutrina católica mas também de muitas e variadas áreas de interesse, umas mais culturais (literatura, ciência, poesia, etc.) outras mais populares (ensinamentos agrícolas, higiene no lar, etc.). Destaca-se sobretudo o cuidado com o uso de uma linguagem suficientemente diversificada e abrangente para poder alcançar o leitor mais erudito, mas também o leigo. Por outro lado, constitui-se também como um importante veículo de informação (sobretudo numa época em que as comunicações eram mais difíceis) do que se passa não apenas nos Açores, mas em Portugal e no estrangeiro – estabelecendo assim a ponte entre Vila Franca do Campo e o Mundo. E isto nos dois sentidos, porque não apenas dá a conhecer o que se passa «lá fora», como leva a uma significativa comunidade de emigrantes, saudosos da sua terra, um pedaço daquilo que se passa «cá dentro».

Nos quase cerca de cinco milhares de volumes que compõem a «longa vida» deste «pequeno jornal», são inúmeros os colaboradores que preciosamente contribuíram e continuam a contribuir para que «A Crença» não desapareça – outros companheiros de imprensa sediados em Vila Franca não tiveram tanta sorte (e foram muitos), destaque-se «A Phenix», «O Autônomo», «O Vilafranquense», «A Vila», etc. Hoje, mais do que nunca, na sua inspiração verdadeiramente cristã, «A Crença» assume-se como lugar de diálogo aberto à comunidade e à crítica, como espaço de encontro ao dispor da participação da comunidade. Será pois o fruto dessa participação, no solo fértil e resiliente desta Vila, que continuará a alimentar por muitos anos «A Crença».

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

19 DE DEZEMBRO DE 1915

7 DE ABRIL DE 2017

On December 19th, 1915, when the world was immersed in the conflicts of the First World War, a message of Peace appeared in Vila Franca do Campo, on the eve of Christmas: the parish newspaper "A Crença". We cannot speak of "A Crença" without speaking of Vila Franca do Campo - the history of one crosses with the history of the other. For over 100 years «A Crença» followed the history of this town in Azores, without ever losing sight of the relationship with something structural: The principles that guide a Catholic identity. "A Crença" assumed, since its beginning and for over a hundred years, a double role: didactic and informative. Instructive of Catholic doctrine but also of many and varied areas of interest, some more cultural (literature, science, poetry, etc.) other more popular (agricultural teaching, hygiene in the home, etc.). Of particular note is the use of a language that is sufficiently diverse and comprehensive to reach the most erudite reader, but also the lay person. On the other hand, it is also an important vehicle for information (especially in a time when communication was more difficult) of what happen not only in the Azores, but also in Portugal and abroad - thus establishing the bridge between Vila Franca do Campo and the World. And this works in both ways, because it does not only reveal what goes on out there, but also gives to a significant community of emigrants, homesick for their land, a piece of what goes on inside.

In the nearly five thousand volumes that make the long life of this small newspaper, there are countless collaborators who have contributed and continue to contribute so that "A Crença" does not disappear - other companions with press projects based in Vila Franca were not so lucky, and it is to be noticed that there were many! "A Phenix", "O Autônomo", "O Vilafranquense", "A Vila", etc. Today, more than ever, in its truly Christian inspiration, "A Crença" assumes itself as a place of open dialogue to the community and to criticism, as meeting space available to the community participation. It will therefore be the result of this participation, in the fertile and resilient soil of this town, that will continue to feed for many years «A Crença». We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

1916 - 101 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



Distrito de Coimbra

Concelho de Coimbra

O Amigo do Povo é um órgão de comunicação social da Igreja com grande sucesso e acolhimento, elemento agregador de uma vasta comunidade que ultrapassa muito as fronteiras geográficas e humanas da Diocese de Coimbra. Jornal pequeno no tamanho, simples na linguagem, próximo da vida quotidiana, acessível a todos os níveis sociais e culturais. O Amigo do Povo é fiel à doutrina cristã, determinado nos valores, firme na fé e cheio de humanidade. Comemorar cem anos é uma alegria, mas também uma grande responsabilidade pelo legado recebido. Cem anos, com muitos sacrifícios, representam uma grande vitória sobre muitas adversidades, sempre com imenso amor aos leitores e à Igreja. O Amigo do Povo nasceu a 5 de Novembro de 1916 como resposta da Igreja Católica à forte perseguição por parte dos republicanos. Eram tempos conturbados, com ofensas à doutrina cristã, desprezo da moral e espoliação do património da Igreja. O Amigo do Povo procurou ser o animador das comunidades cristãs, defensor da verdade e o grande doutrinador da fé e da vida religiosa. A 3 de Junho de 1917 surge uma personagem que perdura até hoje, o Tio Ambrósio, que vai tendo conversas ao "Calor da Fogueira" (no Inverno) ou "À Sombra do Castanheiro" (no Verão) com o Carlos do Cabeço, onde abordam temas de actualidade, política e doutrina. Um projecto editorial com uma tiragem de cerca de 26 mil exemplares por semana é um milagre nos dias de hoje. Qual é o segredo? Contribuir para o bem comum, fazendo parte da boa imprensa! Somos candidatos a Património Imaterial Cultural.

5 DE NOVEMBRO DE 1916

12 DE MARÇO DE 2017

Amigo do Povo is a social communication media of the Church with great success and acceptance, aggregator element of a vast community that far surpasses the geographical and human borders of the Diocese of Coimbra. Small newspaper in size, simple in language, close to everyday life and accessible to all social and cultural levels. Amigo do Povo is faithful to Christian doctrine, determined in values, firm in faith and full of humanity. Celebrating one hundred years is a joy, but also a great responsibility for the legacy received. One hundred years old, with many sacrifices, that represents a great victory over many adversities, always with immense love for the readers and the Church. Amigo do Povo was born on November 5, 1916 as a response from the Catholic Church to strong persecution by the Republicans. These were troubled times, with offenses against Christian doctrine, contempt of morals, and spoliation of the Church's patrimony. Amigo do Povo sought to be the animator of Christian communities, defender of truth and the great teacher of faith and religious life. The 3 of June of 1917 appears a character who continues until today, Uncle Ambrósio that is having conversations to the "Heat of the Bonfire" (in the Winter) or "At the Shadow of the Chestnut tree" (in the Summer) with Carlos do Cabeço, where they approach topics of actuality, politics and doctrine. An editorial project with a circulation of about 26,000 copies per week is a miracle these days. What is the secret? Contribute to the common good being part of the good press! We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

1917 - 100 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



2 DE MARÇO DE 1917



2 DE MARÇO DE 2017

The newspaper "O Despertar", the oldest in Coimbra, presented itself to the city on March 2, 1917, as a "modest provincial newspaper", which promised to commit "the best of its efforts" for the good of the City. Owned by João Henriques, it was born under the direction of José Miguens and had as his "godfather" Ezequiel Correia, a collaborator who chose a name that aimed to "awaken", "keep alive" the city and all those who made their lives there. With a bi-weekly periodicity (which continued until the first years of the 21st century), the newspaper had a diverse group of employees since the beginning, from the most educated people, linked to the University and / or colleges, to merchants, seeking to bring together themes that were of interest to all readers. With the typography on Rua Pedro Rocha, in Coimbra, where it remained until the beginning of 2015, it was assumed to be a "simple", "humble" and "unpretentious" newspaper. The newspaper was owned by the Henriques family until the 1930s. With the death of João Henriques and, years later, his son, Mário Henriques, António de Sousa, who worked in the newspaper, decided to embrace this editorial project in 1934. "O Despertar" remained in the Sousa family until early 2008. After the death of director Fausto Correia in October 2007, "O Despertar" was acquired by Grupo Media Centro, led by journalist Lino Vinhal. O Despertar celebrated on March 2, 100 years of uninterrupted publication. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Coimbra

Concelho de Coimbra

O jornal "O Despertar", o mais antigo de Coimbra, apresentou-se à cidade a 2 de Março de 1917, assumindo-se como um "modesto jornal de província", que prometia empenhar "o melhor dos seus esforços" pelo bem da cidade. Propriedade de João Henriques, surgiu sob a direcção de José Miguens e teve como "padrinho" Ezequiel Correia, colaborador que escolheu um nome que pretendia "despertar", "manter com vida" a cidade e todos aqueles que aí faziam as suas vidas. Com uma periodicidade bissemanal (que se manteve até aos primeiros anos do século XXI), o jornal contou, desde o início, com um grupo variado de colaboradores, que incluía desde as pessoas mais cultas, ligadas à Universidade e/ou a colégios, aos comerciantes, procurando reunir assim temas que fossem do interesse de todos os leitores. Com tipografia na Rua Pedro Rocha, na Baixa de Coimbra, onde se manteve até inícios de 2015, assumia-se como um jornal "simples", "humilde" e "despretensioso".

O jornal foi propriedade da família Henriques até aos anos 30 do século XX. Com a morte de João Henriques e, anos mais tarde, do filho, Mário Henriques, António de Sousa, que trabalhava no jornal, decidiu abraçar este projecto editorial em 1934. "O Despertar" manteve-se na família Sousa até inícios de 2008. Após o falecimento do director Fausto Correia, em outubro de 2007, "O Despertar" foi adquirido pelo Grupo Media Centro, liderado pelo jornalista Lino Vinhal. Celebrou, no passado dia 2 de Março, 100 anos de publicação ininterrupta.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

Ficha Técnica

Conceção e Design Gráfico | Ana Cristina Cruz/Associação Portuguesa de Imprensa

Edição | Jorge Castilho

Tradução | Joana Pires Teixeira

Apoio | Vanessa Silvestre e Lúcia Silva

Produção | Lisgráfica

600 exemplares | 25 de abril de 2017 | Lisboa

© Associação Portuguesa de Imprensa, 2017



Patrocínio

Lisgráfica

Apoio



Global Media
GROUP